

PODCAST

Agora você poderá ler e ouvir uma versão mais interativa de O Malhete para o seu Computador, Tablet ou Smartphone. Também estaremos disponibilizando todas as matérias em uma playlist no Youtube. Confira nesta edição.

O Malhete

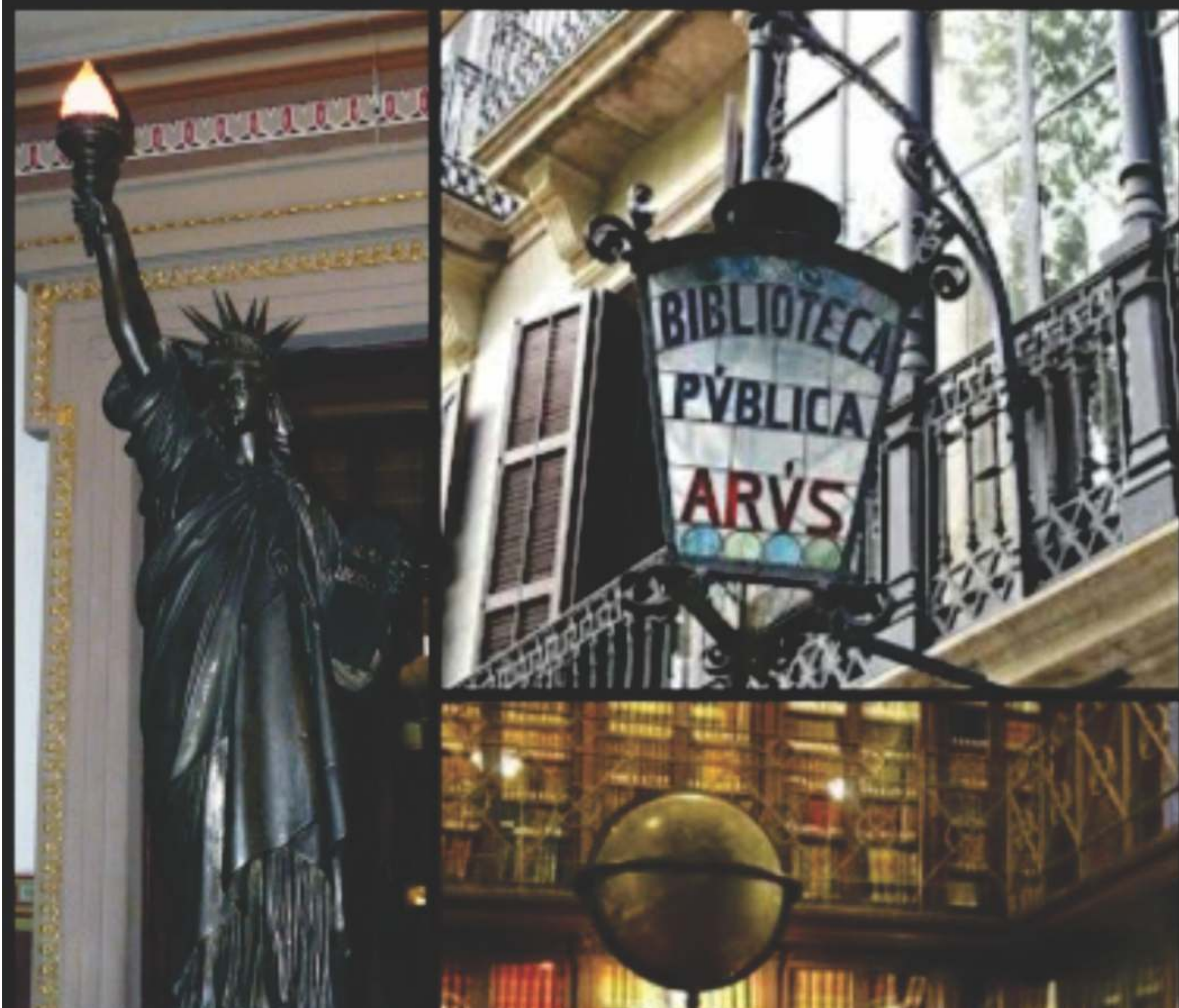
Linhares - ES, Setembro de 2019

Ano XI - Nº 125

omalhete@gmail.com

Filiado à ABIM - Associação Brasileira de
Imprensa Maçônica, Sob o nº 075-J

INFORMATIVO MAÇÔNICO, POLÍTICO E CULTURAL



BIBLIOTECA PÚBLICA DE ARÚS

CENTRO DE CONHECIMENTO MAÇÔNICO EM BARCELONA



UBAUBA

A MAIOR VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

**PORTO
DAMY**
PRAIA DO ITAGUÁ - UBATUBA

*Entrega em
Outubro
de 2019*



Perspectiva ilustrada da fachada

2 e 3 dorms. (1 ou 2 suítes)
varanda com churrasqueira
à partir de **82 m²** | 1 ou 2 vagas

CT CONSTRUTORA
TAUBATÉ

Rua Gonçalves Dias, 317 ITAGUÁ - UBATUBA
(12) 9 9751-0325 / (12) 9 9650-5051 / (12) 3629-3055 construtorataubate.com.br



O vice-presidente da República, Hamilton Mourão, cumprimenta o requerente da sessão de comemoração, senador Izalci

HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

O Congresso realizou sessão solene, em homenagem ao Dia do Maçom Brasileiro, comemorado em 20 de agosto. Para o vice-presidente da República, Hamilton Mourão, presente na sessão, a maçonaria atuou na construção de uma moderna sociedade política, que assegura a liberdade, privilegia o diálogo e se conduz pelo direito.

— No Dia do Maçom, a maior homenagem que podemos fazer é resgatar a memória de sua luta pela liberdade, conhecimento e fraternidade. A contribuição do maçom à vida pública, política e social vem de longa data e distintas geografias — disse Mourão.

Após a execução do Hino Nacional, a sessão teve início com a apresentação de um vídeo alusivo ao Dia do Maçom Brasileiro. Autor do requerimento para a realização da homenagem, o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) disse que a busca pela perfeição é um dos princípios essenciais da Maçonaria.

— Em todas as quadras cruciais da história do país, os maçons souberam perceber a oportunidade, e nas guinadas decisivas da formação nacional não faltou coragem aos

maçons brasileiros. É certo que os maçons brasileiros estarão na linha de frente nos trabalhos de construção do Brasil que todos queremos, mais desenvolvido, mais igual e mais justo — afirmou o senador.

Por sua vez, o deputado General Girão (PSL-RN), que também assinou o requerimento da sessão, destacou que a Maçonaria considera os homens iguais em direito para que seja respeitada a dignidade de cada um. Ele falou ainda que os sectarismos político e religioso são incompatíveis com a universalidade do espírito maçônico, que combate a tirania, a ignorância e a superstição.

O senador Major Olímpio (PSL-SP) ressaltou que a Maçonaria teve parte fundamental nos grandes momentos e nas grandes decisões da história do país e que, “por algumas circunstâncias ou destino, acabou, em determinado momento, se distanciando das grandes decisões da participação na vida política”. Agora, afirmou, “o Brasil precisa demais da mobilização dos maçons”.

Para o senador Nelsinho Trad (PSD-MS), a Maçonaria atuou na construção de uma sociedade justa e igualitária para todos. Ele ressaltou que a Maçonaria não é uma religião, mas uma instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista, que cultiva a humanidade e os princípios da liberdade, democracia, igualdade e fraternidade com aperfeiçoamento intelectual.

Grão-mestre geral do Grande Oriente do

Brasil, Múcio Bonifácio Guimarães disse que sem a construção do presente bem feito, não teremos o futuro e a responsabilidade que nos pesa pela participação em movimentos históricos no país.

Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil de 2016 a 2019, Cassiano Teixeira de Moraes destacou que a Maçonaria sempre foi um “celeiro de ideias e uma oficina de bons exemplos”, e que seus feitos continuam no presente, com os olhos voltados ao futuro.

Presidente da Confederação Maçônica do Brasil, Ademir Lúcio Amorim apontou a união das três potências maçônicas do Brasil, e disse que seus integrantes estão imbuídos de fazer o melhor para a humanidade. “Se a pessoa está melhor, o Brasil está melhor”, afirmou.

Grão-Mestre do Grande Oriente do Distrito Federal, Reginaldo Gusmão disse que a Maçonaria é uma escola de aperfeiçoamento do homem que tem por fim combater a ignorância em todas as suas modalidades.

Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Distrito Federal, Armando Assumpção disse que a Maçonaria trabalha incansavelmente para tornar feliz a humanidade, com a promoção da liberdade, igualdade e fraternidade. Ele defendeu ainda o equilíbrio igualitário na sociedade para que todos tenham um país justo e solidário com saúde.

Fonte: Agência Senado



Foi inaugurado em 1895 sob o lema "quanto mais ilustração o povo tem, mais longe está do absolutismo"

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ARÚS

CENTRO DE CONHECIMENTO MAÇÔNICO EM BARCELONA

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Carlos Rufas

Fonte: metropoliabierta.com

Você escala a escadaria de mármore branco que leva à Biblioteca Pública de Arús sob o olhar atento de uma das poucas réplicas da Estátua da Liberdade construída no século XIX que ainda existem. E na capa do livro que a estátua contém, uma máxima, Alma Libertas, que resume em duas palavras a filosofia que levou Rossend Arús a dar à cidade de Barcelona um extraordinário legado cultural.

Rossend Arús, filantropo, maçom, dramaturgo e jornalista, livre pensador e catalão, lutou em meados do século XIX para que a cultura chegasse à cidade plana, para que as mulheres pudessem receber a mesma educação que os homens e para que a iluminação pudesse regenerar a sociedade. Seu pai, um rico comerciante de L'Hospitalet de Llobregat, queria que ele fosse um advogado, mas ele era um jovem doentio que passava muito tempo na cidade de sua mãe, Das. Em homenagem à sua mãe, financiou a

construção de um prédio que abrigava a Prefeitura e escolas para meninos e meninas. Atualmente é ocupada pela Câmara Municipal, uma pequena biblioteca e um Museu-Coleção que reúne os aspectos mais significativos da vida da região. E como tributo a seu pai, em L'Hospitalet de Llobregat construiu a Prefeitura e as escolas para meninos e meninas.

Ao longo de sua vida, Arús reuniu uma coleção de mais de 4.000 livros e em sua morte ele queria que sua fortuna fosse, além de ajudar sua parceira, Dolores Bermúdez, a levar uma vida sem ônus econômico, criar uma biblioteca pública, em que os trabalhadores poderiam ser esclarecidos, encomendados por seus dois testamentários, Valentí Almirall e Antoni Far-

nés. Eles fizeram e expandiram o fundo bibliográfico em 20.000 volumes. A biblioteca abriu em 1895, tornando-se o edifício de propriedade da Câmara Municipal de Barcelona, enquanto o fundo bibliográfico foi gerido por um conselho de curadores, que incluem, entre outros, a Prefeitura, a Real Academia de Ossos Lletres de Barcelona, a Real Academia de Ciências e Artes de Barcelona.

Percorrendo as salas onde os milhares de livros que estão disponíveis para estudiosos e visitantes são surpreendidos pela beleza dos quartos, a ordem cuidadosa que prevalece em cada prateleira completa.

CULTURA MAÇÔNICA

A biblioteca é atualmente um dos melhores centros de documentação da maçonaria na Espanha. Especializada também nos movimentos operários dos séculos XIX e XX, particularmente no movimento anarquista, as referências à maçonaria que preside suas salas é o fiel reflexo do pensamento dos fundadores.

"Atualmente, a biblioteca é especializada em história social e cultural do século XIX, destacando especialmente a maçonaria, movimento trabalhista e anarquismo, e Sherlock Holmes", diz Maribel Giner, diretor-gerente do centro. .



A Estátua da Liberdade preside a entrada da biblioteca. / CR

Ela é responsável pela **biblioteca funcionar como um relógio de precisão**, para que os estudiosos encontrem a documentação de que precisam e que os visitantes admirem este centro de conhecimento. E ninguém melhor do que ela para explicar a história e o funcionamento desta biblioteca particular. *"Atualmente, temos cerca de 80.000 volumes, embora nem todos estejam na biblioteca, temos eles espalhados por todo o edifício. Temos que ter em mente que novas doações chegam constantemente a nós e temos que documentá-los, arquivá-los etc. Um trabalho enorme."*

INCUNABULOS (*)

A biblioteca tem algumas **cópias únicas**, de valor extraordinário não só pela sua exclusividade, mas também pelo que representaram para a história. Maribel Giner destaca duas cópias acima do restante: *"Valentí Almirall tentou criar um museu de livros e queria comprar um livro de Gutenberg, mas não encontrou um, então ele adquiriu um de seu parceiro, Peter Schöffer, em 1475, um codiniano Justiniano. É um incontável, e como curiosidade, temos os registros manuscritos da Primeira Internacional, os únicos que foram preservados. O bibliotecário da época, Eudald Canivell, precisava conhecer a pessoa que os possuía e, quando mantê-los na casa de alguém poderia ser problemático, ele precisava pegá-los e guardá-los aqui. A verdade é que, apesar da guerra e da ditadura, a biblioteca manteve todos os seus recursos"*.

FECHADO E SALVADO

Por que a biblioteca foi salva durante a ditadura de Franco na qual ser vermelho e um maçom já significava uma condenação? O centro mantém uma fotocópia do **escritório do oficial de polícia superior de Barcelona, negociado antimaçônico**, de forma que o prefeito, presidente do Patronato da biblioteca, Miguel Mateu, lhe deu uma lista com todos os livros sobre franco-maçonaria guardados no centro. A intervenção do próprio prefeito, amigo pessoal de Franco, e do segundo vice-prefeito e vereador da cultura, José Bonet, determinados a salvaguardar os fundos, evitaram o pior.



"De fato, a biblioteca foi fechada devido à morte do bibliotecário Josep Buxadé, um mês antes de as tropas de Franco entrarem na cidade", explica Maribel. "Então o Conselho de Administração se reuniu e decidiu que era melhor mantê-lo fechado até tempos melhores. O zelador, que morava no prédio, estava encarregado de cuidar dos livros e que ninguém que não tivesse permissão do Conselho da Cidade entrou." O centro permaneceu fechado de 1939 até 1967.

ACORDOS

A biblioteca **continua a expandir seus fundos**, particularmente aqueles que se referem à Maçonaria, sua grande especialidade.

"Nós assinamos acordos com diferentes obediências da Catalunha e Espanha, e criamos uma comissão mista que se reúne na Biblioteca como um ponto de encontro para todos eles para aumentar a conscientização sobre a Maçonaria e favorecer a doação de todos os tipos de documentação de interesse para a Maçonaria".

Um dos fundos mais simbólicos recebidos nos últimos tempos é o **arquivo pessoal do ex-prefeito de Madri, Enrique Tierno Galván**, reconhecido maçom. "Foi uma decisão

de seu filho e da Grande Loja Simbólica da Espanha. Seu filho acreditava que uma biblioteca que sofreu uma guerra e uma ditadura e conseguiu proteger seus fundos é um lugar onde você pode deixar sua biblioteca particular."



A biblioteca também **organiza conferências, palestras, apresentações de livros, cursos e seminários**, e até alugou seus quartos para a gravação de cenas de alguns filmes.

Quando nos despedimos, descemos a escada de mármore branco e **Rosend Arús observa-nos de cima**, lembrando-nos de que deixamos um templo de sabedoria para o qual, mais cedo ou mais tarde, teremos que retornar. Que assim seja." " " "



A Avance Trade Company é uma empresa distribuidora de máquinas, automação, eletroeletrônicos, informática

Comercialização de equipamentos/produtos nacionais e importados na área de:

- Instrumentação;
- Automação Industrial;
- Laboratorial e Hospitalar;
- Áudio/vídeo, informática e suprimentos (Fotografia)
- Cozinha Industrial;
- Mobília empresarial;
- Equipamentos de medição;
- Equipamentos de Segurança e Sinalização;
- Refrigeração;
- Limpeza Industrial;
- Telecomunicação;
- Elétrica, eletrônica;
- Ferramentas;

Tels.: (27) 3347-1842 | 3347-4569 | 3026-4021
www.avancenet.com.br

Confira

Direção: Ir.: Kheyte Vasconcelos Gomes
comercial@avancenet.com.br



O CASO MORGAN

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

O caso Morgan é um evento que teve um impacto significativo na política americana e na Maçonaria nos Estados Unidos da América por muitos anos.

O caso Morgan começa com William Morgan.

Morgan foi um capitão durante a guerra de 1812. Após a guerra, Morgan, que estava com 40 anos, casou-se com Lucinda Pendelton de 19 anos em Richmond Virginia. O casal tem dois filhos.

Após o nascimento de seus filhos, Morgan mudou sua família para York, no Canadá Superior, onde ele montou uma cervejaria. Quando a cervejaria incendiou, Morgan e sua família ficaram na pobreza.

Após o incêndio em sua cervejaria, Morgan mudou sua família para Rochester, em Nova York. Lá, Morgan supostamente se tornou um membro da Loja Maçônica local, Wells Lodge Nº 282. Deve-se notar que não há provas escritas de qualquer tipo que Morgan foi iniciado naquela loja, na verdade, é questionado se Morgan realmente passou pelos três graus da Maçonaria. Há documentação escrita de que Morgan recebeu o Royal Arch Degrees (York Rite), e se juntou a Western Star Chapter RAM Nº. 33 de LeRoy, Nova York. Para receber os graus do Royal Arch, uma pessoa deve ter recebido os primeiros três

graus da Maçonaria. Acredita-se que Morgan convenceu um amigo e um empregador a garantir que ele não passasse pelo processo adequado de verificar a participação de Morgan em uma loja maçônica.

Depois de receber o Grau do Arco Real em 1825, Morgan tornou-se conhecido na Maçonaria em Nova York. Ele fazia discursos sobre a Maçonaria, se ofereceu para ajudar no trabalho de graduação e ajudou a iniciar vários Capítulos do Arco Real. Um dos capítulos que ele ajudou a fundar foi em Batavia, Nova York. No momento em que ele estava ajudando a fundar o capítulo em Batavia, as questões estavam crescendo sobre se ele era realmente um maçom ou não. Por causa disso, seu nome foi deixado de fora dos documentos para fundar, mostrando-o como membro fundador do Capítulo do Arco Real. Além disso, os membros da loja local Batavia, onde Morgan morava com a família, negaram-lhe a entrada na loja.

Morgan estava agora zangado com a fraternidade pelo desrespeito que ele estava sentindo da Loja local e dos maçons. Ele então ameaçou escrever um livro chamado *Ilustrações da Maçonaria*, revelando todos os segredos dos Graus Maçônicos. Havia três apoiantes do livro, sendo um deles David C. Miller, editor de um jornal local, que tinha rancor contra a fraternidade. Miller colou o 1º grau de maçonaria e foi impedido de continuar por 20 anos, sua progressão foi interrompida "devido a causa". Registros indicam que um ou mais membros da Loja Batavia se opuseram a sua continuação na fraternidade.

Miller e os dois outros apoiadores do livro de

Morgan fizeram um contrato com Morgan de 500.000 dólares. A Morgan foi oferecido um quarto dos lucros do livro, uma vez publicado.

Deve-se notar que Morgan estava cerca de 100 anos atrasado em revelar o ritual da Maçonaria em seu livro, os primeiros rituais da Grande Loja da Inglaterra foram publicados no *London Times* por um repórter logo após a formação da Grande Loja da Inglaterra.

Na época, houve acusações de que indivíduos desconhecidos tentaram queimar o jornal de Miller. Vários maçons iam regularmente à casa dos Morgans e protestavam que Morgan lhes devia dinheiro e, finalmente, Morgan foi acusado de roubar uma camisa e gravata e por isso foi preso. Ele foi absolvido de roubar a gravata, em vez disso, ele foi preso na prisão de devedores até que uma dívida de pouco mais de 2 dólares foi paga.

É aqui que os detalhes da história se tornam vagos e encobertos. Alguns relatos têm um grupo de homens desconhecidos aparecendo na prisão, pagando sua dívida e levando-o à escuridão para nunca mais ser visto novamente. Outros têm Miller chegando para pagar sua dívida e os dois homens desaparecendo na noite. Um ponto em comum entre as histórias é que Morgan acabou em Fort Niagara, no rio Niagara, na fronteira com o Canadá.

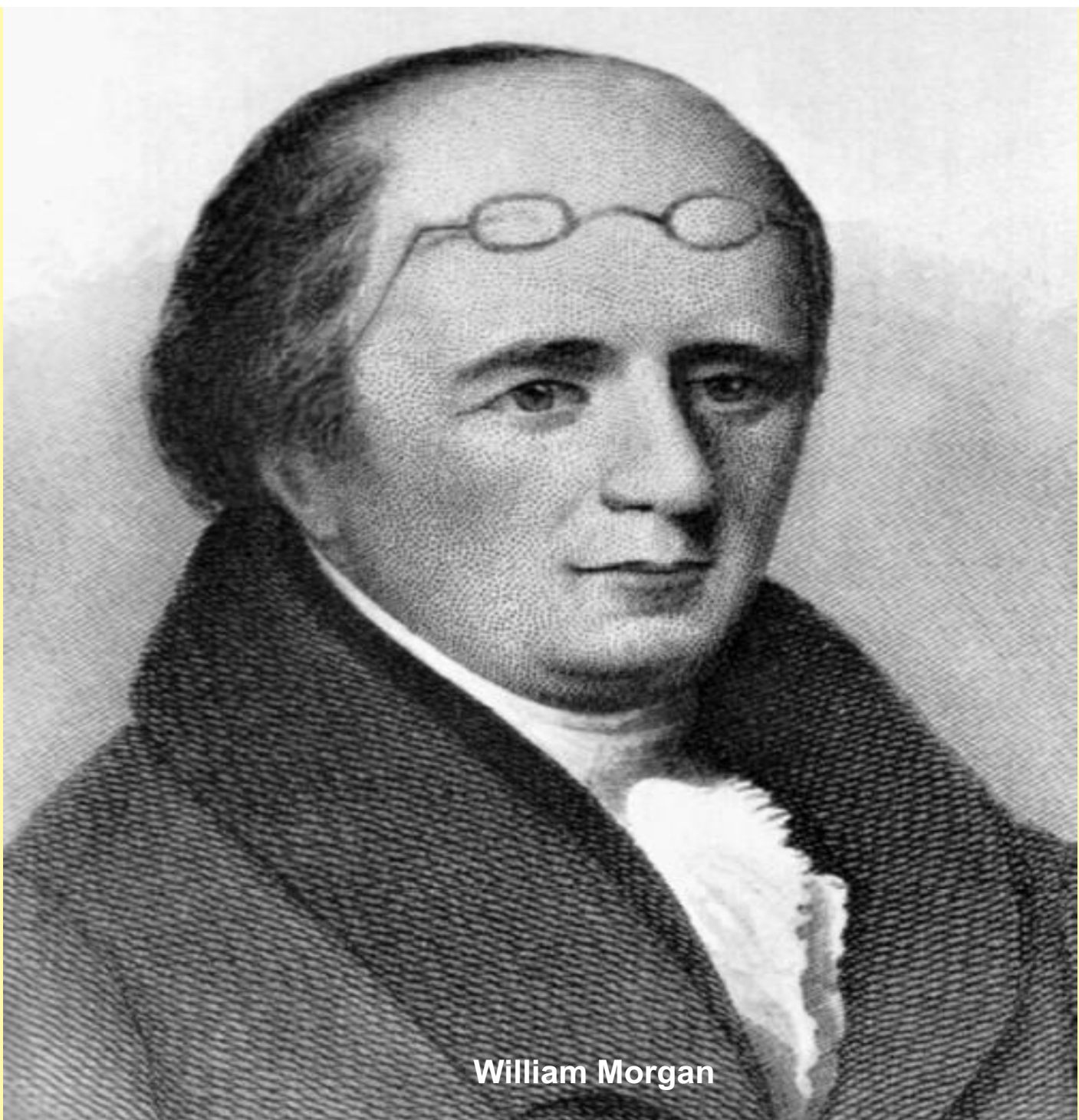


Novamente, os detalhes do que aconteceu aqui não são claros e muitas declarações, algumas conflitantes, foram feitas. Aqui estão apenas algumas das teorias que foram apresentadas:

- Morgan foi levado a um prédio abandonado em Fort Niagara e depois de alguns dias afogou-se no rio. Alguma credibilidade foi dada a esta história quando um corpo apareceu nas margens do Lago Ontário. O corpo foi inicialmente identificado como Morgan, embora houvesse grandes discrepâncias sobre a aparência do corpo que o colocava em questão. Mais tarde foi identificado pela Sra. Sarah Monroe como seu marido. A viúva Monroe foi capaz de identificar várias marcas de nascença e cicatrizes no corpo antes de ver o corpo. Houve também uma acusação de que Thurlow Reed, um editor de jornal, teve o corpo alterado para se assemelhar melhor a Morgan. Como exemplos, o corpo que havia sido arrastado para a praia era barbudo e uma cabeleira cheia. Morgan não tinha pêlos faciais e era careca.
- Um relato semelhante afirma que os captores de Morgan o levaram através do rio Niagara até o Canadá para pedir aos maçons canadenses que lidassem com ele. Os maçons canadenses se recusaram e, na viagem de volta para o outro lado do rio, Morgan foi jogado ao lado do barco. Mais uma vez, o relato acima do corpo lavado no Lago Ontário alimentou esse conceito, embora o corpo claramente não fosse Morgan, baseado em testemunhos da viúva Monroe.
- Os próprios maçons alegaram que US \$ 500,00 foram dados a Morgan e ele foi instruído a deixar o país. Houve relatos contemporâneos de que Morgan havia sido visto em outros países, bem como pelo menos um relato de que ele foi visto na parte sul dos Estados Unidos depois de seu suposto assassinato.

Independentemente de qual história é verdadeira, a mídia na época corria com a história de assassinatos e tramas secretas. Na época, nos Estados Unidos, a Maçonaria era muito popular entre os políticos e mesmo assim havia conversas sobre conspirações dos maçons secretamente governando o país. Para aqueles que se opunham aos maçons, esta era a oportunidade que eles precisavam.

Três dos homens foram julgados em Batavia pelo suposto assassinato de Morgan. No julgamento inicial, todos foram absolvidos. Isso provocou uma onda de indignação pelo país,



William Morgan

novamente afirmando que uma conspiração maçônica havia libertado os homens. Não foi ajudado pelo fato de que o primeiro juiz do caso era ele próprio um maçom. Devido a indignação pública em todo o país, os três homens e o xerife (também um maçom) em Batavia foram repetidos. Desta vez, os homens se declararam culpados de conspirar para sequestrar Morgan e seguiram para a história de que Morgan estava vivo e apenas foi encorajado a deixar a cidade. Os homens foram condenados por assassinar Morgan.

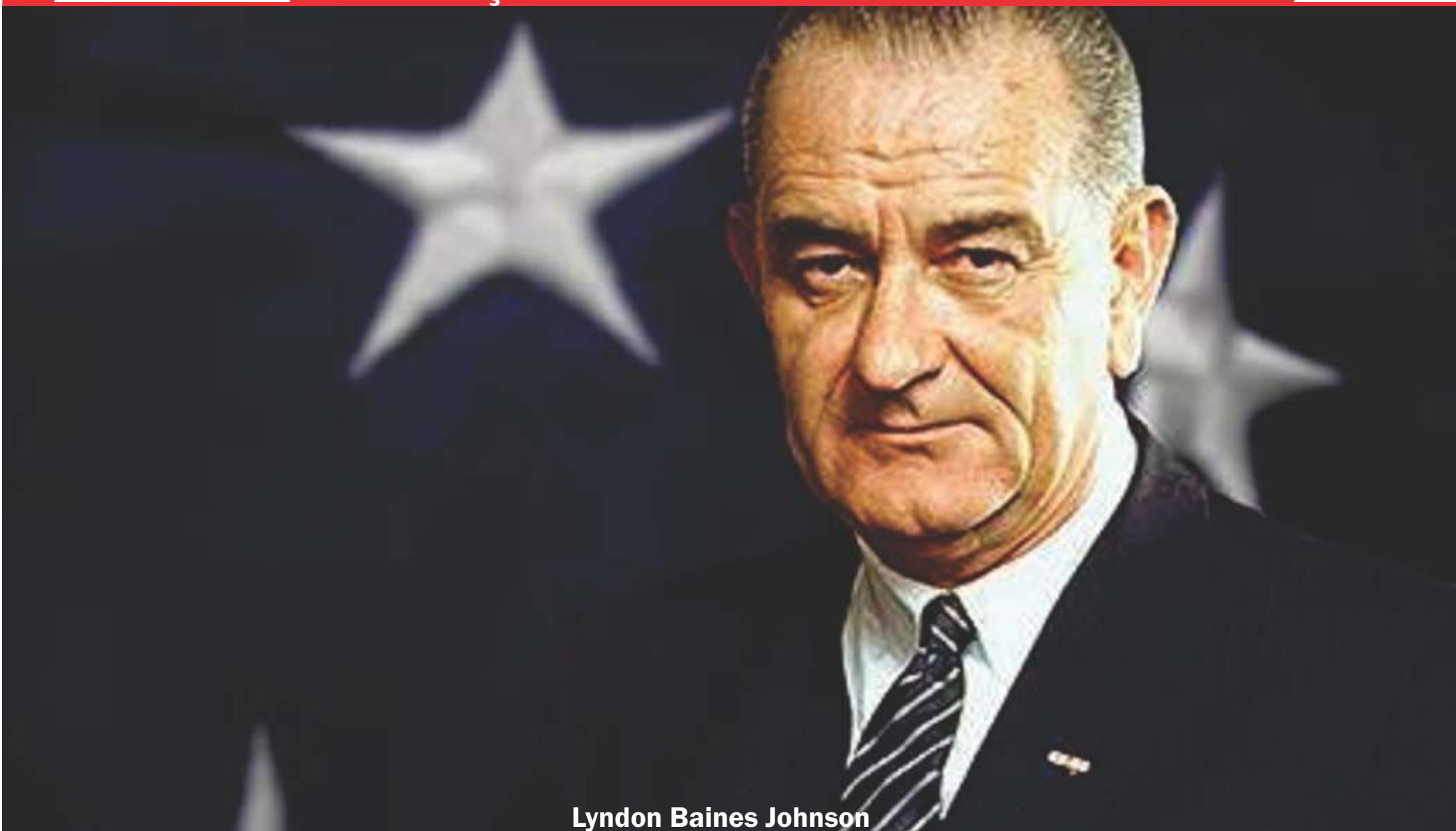
Aqueles que se opunham à Maçonaria, geralmente agora chamados de Antimaçons, viam isso como uma oportunidade. Eles formariam o primeiro terceiro partido nacional, o Partido Antimaçônico. Eles teriam um candidato presidencial nas eleições presidenciais de 1828 e 1832. Após a segunda eleição presidencial, o interesse pelo partido começou a diminuir à medida que outras questões nacionais mais importantes eram levantadas, como a escravidão. A festa anti-maçônica foi silenciosamente absorvida pela festa Whig.

Para a Maçonaria nos Estados Unidos, as

décadas após o Caso Morgan são referidas como Dark Time for Maçonaria. O sentimento público em relação à fraternidade fez com que muitas lojas fechassem ou se reunissem "clandestinamente" nas casas dos membros ou não se reunissem para evitar a reação que havia começado por causa do alegado assassinato de Morgan.

A viúva de Morgan mudou-se para o oeste com um novo marido, também significativamente mais velho do que ela. O casal se tornaria mórmons e alguns relatos de que a viúva de Morgan se tornou uma das esposas plurais de Joseph Smith, o fundador do mormonismo. De fato, o próprio Morgan recebeu um batismo vicário na igreja Mórmon em 1841, acrescentando algum combustível ao conflito entre os mórmons da época e a fraternidade maçônica.

Dewitt Clinton, o governador de Nova York e maçom, durante o caso Morgan ofereceu uma recompensa 1.000 dólares por informações sobre o paradeiro de Morgan. Ninguém nunca reivindicou a recompensa." " "



Lyndon Baines Johnson

LYNDON JOHNSON

Nascido em 27 de agosto de 1908 - falecido em 22 de janeiro de 1973

Clique aqui

PODCAST

Ouçã o áudio deste artigo

L yndon Baines Johnson era um político americano e 36º presidente dos Estados Unidos.

Johnson nasceu em 27 de agosto de 1908 em Stonewall, Texas. Ele era o mais velho de 5 filhos. Johnson era uma criança desajeitada e faladora na escola. Ele frequentou e se formou na Johnson City High School, uma cidade nomeada para a família de seu primo, em 1924. Ele se matricularia na Faculdade de Professores do Sudoeste do Estado do Texas (hoje Universidade do Texas) em 1926. Ele tiraria 9 meses da escola em 1928 e 1929 para ajudar a ensinar crianças mexicanas-americanas em uma escola segregada. Antes e depois do hiato de sua educação, Johnson atuava na política do campus e aprimorava suas habilidades de persuasão enquanto estava lá. Ele se formaria em 1930.

Johnson concorreria à Câmara dos Deputados dos Estados Unidos em 1937 durante uma eleição especial. Ele contestaria os resultados da eleição com sucesso e começaria a servir na Câmara dos Deputados em abril daquele ano. Johnson era um aliado próximo do presidente Franklin Delano Roosevelt (FDR). Os

dois homens trabalharam juntos em vários projetos envolvendo o Texas. Não menos importante foi a Operação Texas. Operação Texas, uma operação secreta que levou judeus europeus ao Texas para fugir da perseguição nazista. Johnson atuaria na Câmara dos Deputados até 1949.

Em 1940, Johnson foi nomeado tenente comandante da Reserva Naval dos Estados Unidos. Ele se apresentaria em serviço três dias após o ataque a Pearl Harbor em 1941. FDR aproveitaria sua posição de aliados na Marinha. FDR não confiava nas informações que vinham da cadeia de comando normal no Pacífico Sul, então ele providenciou que Johnson e dois outros oficiais fossem até lá e trouxessem informações precisas.

Em 1948, Johnson concorreria ao Senado dos Estados Unidos. Era a segunda vez que ele corria, a primeira sem sucesso. Desta vez, ele seria eleito para o Senado. Ele atuaria no Senado até 1960. Johnson aumentaria sua reputação no Senado. Sua reputação se tornou forte o suficiente para que alguns quisessem que ele concorresse à presidência nas eleições de 1956. Nas eleições de 1960, Johnson adiou a busca pela indicação democrata e a retratou como uma estratégia pensando que uma divisão se formaria no partido de Kennedy. O atraso, em vez disso, lhe custou o tempo da campanha. Pelo menos um historiador afirmou

que foi possivelmente por medo de fracassar que Johnson realmente hesitou em entrar.

Na convenção democrata de 1960, Johnson tentou angariar apoio. Ele ia a Tip O'Neil, do estado natal de Kennedy, em Massachusetts, e perguntava: "Tip, eu sei que você precisa apoiar Kennedy no início, mas eu gostaria de tê-lo comigo na segunda votação." O'Neill respondeu: "Senador, não haverá segunda votação". Que não houve segunda votação, Kennedy foi o candidato democrata. Embora os Kennedy, John e Robert, não fossem fãs de Johnson, John F. Kennedy sabia que adicioná-lo ao bilhete garantiria a votação no sul dos democratas, o que aconteceu.

Depois que Kennedy e Johnson assumiram o cargo, Kennedy decidiu que precisava manter Johnson ocupado e feliz. Kennedy declarou a um assessor uma vez: "Não posso me dar ao luxo de ter meu vice-presidente, que conhece todos os repórteres em Washington, por aí dizendo que estamos todos ferrados, por isso vamos mantê-lo feliz". Kennedy nomeou Johnson como chefe do Comitê do Presidente para a Igualdade de Oportunidades de Emprego, onde Johnson trabalhou com afro-americanos e outras minorias em questões de direitos civis. Nessa posição, Johnson acabaria pressionando Kennedy por questões de direitos civis cada vez mais rápido do que Kennedy planejava originalmente.



Em 22 de novembro de 1963, John F. Kennedy foi assassinado no Texas. Johnson assumiria apenas duas horas depois no Air Force One.

Durante a Presidência de Johnson, que durou até 1969, Johnson se concentraria domesticamente nas questões de Direitos Civis. Em 1965, a lei do ensino superior seria aprovada. Johnson escolheu a Universidade do Texas como o local para assinar a lei. Ele voltaria para a escola em Welhausen, onde lecionou como estudante universitário. Lá ele dizia: "Nunca esquecerei os rostos dos meninos e meninas da pequena escola mexicana

Welhausen, e ainda me lembro da dor de perceber e saber que a faculdade estava fechada para praticamente todas essas crianças porque elas eram muito pobre. E acho que foi então que decidi que essa nação nunca poderia descansar enquanto a porta do conhecimento permanecesse fechada para qualquer americano".

No lado internacional, a Guerra do Vietnã ocupou toda a administração de Johnson. Às vezes, os membros da imprensa sentiam que Johnson estava sendo menos do que honesto com suas avaliações sobre a guerra no Vietnã. Isso seria conhecido como "lacuna de credibi-

lidade".

Apesar das questões do Vietnã, em questões domésticas, Johnson deixou um legado de grandes reformas e mudanças sociais, algumas políticas e outras sociais. Foram as mudanças na área de Direitos Civis que o levaram a perder apoio nos estados do sul, embora no final de sua presidência.

Johnson faleceria de um grande evento coronário em 22 de janeiro de 1973.

Johnson era membro do Johnson City Lodge N° 561 em Johnson City, Texas." " "



QUALIDADE E TRADIÇÃO DESDE 1993

SUA MARCA NÃO VAI SAIR DA CABEÇA DOS SEUS CLIENTES... NEM DOS PÉS.

TAPETES PERSONALIZADOS 3M



São usados em empresas, residências, prédios e diversos outros locais, Podem ser personalizados com a sua logomarca

LINHA EXTRA-RESISTENTE



Seus filamentos mais espessos e seu costado mais resistente, proporcionam maior durabilidade.

LINHA REALCE



Sua combinação especial de fibras, além de remover a sujeira, proporciona uma excelente retenção de umidade.

LINHA ACQUA



Indicado para locais com baixo tráfego de pessoas, onde a água e a sujeira causa problemas.

LINHA ÁREAS ÚMIDAS



Tapete usado como proteção antiderrapante em áreas úmidas, além de proporcionar uma superfície agradável.

LINHA ANTIFADIGA CONFORT



Reduzem os sintomas dos desconfortos provenientes de estresse ou fadiga corporal.



Laboratório da BMS, que tem imuno-oncológicos no mercado brasileiro; medicamento se concentra na defesa do organismo

AS NOVIDADES QUE TÊM REVOLUCIONADO A LUTA CONTRA O CÂNCER

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Renata Turbiani - BBC News Brasil

Foi em julho de 2016 que a advogada Suzane de Castro, de 60 anos, descobriu que estava com câncer. Por conta de uma tosse persistente, ela procurou um pneumologista, e já no primeiro exame apareceu um tumor de sete centímetros no pulmão direito.

O passo seguinte foi a realização de um teste mais específico, o PET scan (tomografia computadorizada por emissão de pósitrons), e nele foi constatado metástase, quando a doença se espalha para outras partes.

"Nesse ponto, a cirurgia já não era mais uma opção para o meu caso. A médica, a doutora Andrea Kazumi Shimada, oncologista do Hospital Sírio Libanês, indicou inicialmente quimioterapia. Fiz durante cinco meses, de julho a dezembro, mas o efeito não foi o esperado. Em janeiro de 2017, ela optou por mudar o tratamento, para a imunoterapia", recorda.

Após um ano e meio fazendo o procedimento a cada 21 dias, os exames da advogada mostraram que os pequenos tumores de metástase haviam sumido e que o tumor principal tinha diminuído para quase um terço do tamanho.

Em julho de 2018, ela retirou metade do pulmão. Hoje, continua fazendo acompanhamento.

"Câncer é como uma doença crônica, precisa

de controle e vigilância. Mas depois da imunoterapia posso levar uma vida absolutamente normal. Trabalho, passeio, viajo... ter esse diagnóstico não é uma sentença de morte", pondera.

Imunoterapia

O tratamento do câncer atingiu marcos importantes desde a chegada da quimioterapia, na década de 1940, porém, nos últimos anos, houve um grande salto tecnológico e muitas novidades surgiram, como a imunoterapia a que Suzane se submeteu.

Angélica Dimantas, diretora médica da Bristol-Myers Squibb (BMS), biofarmacêutica que desenvolve pesquisas e drogas imuno-oncológicas, explica que esse procedimento utiliza o próprio sistema imunológico humano para combater a enfermidade.

"São medicamentos que, ao invés de mirar o câncer, focam no paciente e na defesa do organismo, para que ela detecte as células tumorais e as combata. Acreditamos que até 2025, 2030, 70% dos casos da doença, em algum momento, serão tratados a base de imunoterapia", informa.

O mecanismo de atuação do procedimento parte da premissa de que o desenvolvimento de um câncer promove uma redução da atividade do sistema imunológico, uma vez que as células tumorais não são reconhecidas por ele e começam a crescer de forma descontrolada.

Para superar isso, pesquisadores descobriram maneiras de reverter o processo, ou seja, ajudar o sistema imunológico a reconhecer as células tumorais e, ao mesmo tempo, aumentar sua resposta, causando a morte das "invasoras".

Gelcio Mendes, oncologista e coordenador de Assistência do Instituto Nacional de Câncer

José Alencar Gomes da Silva (INCA), comenta que a estratégia, reconhecida com o Prêmio Nobel de Medicina em 2018 - conquistado pelos imunologistas James P. Allison, dos Estados Unidos, e Tasuku Honjo, do Japão -, vem sendo exitosa, sobretudo no câncer de pele melanoma, mas também no de pulmão, rim, bexiga, cabeça e pescoço e em alguns linfomas.

"É um procedimento que se aplica, na maioria das vezes, em pacientes com metástase", pontua o médico. "Ainda não falamos em cura da doença, mas, com ele, conseguimos melhorar a qualidade de vida e aumentar a sobrevida."

Na área da imunoterapia, uma das principais novidades é a junção de duas drogas para estimular ainda mais o sistema de defesa - até pouco tempo, usava-se apenas uma por vez.

No Brasil, inclusive, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou há alguns meses o uso combinado dos medicamentos nivolumabe e ipilimumabe, ampliando as possibilidades de tratamento para todos os tipos e estágios do melanoma.

"Outras combinações, para outros tipos de câncer, estão sendo pesquisadas e testadas, e em breve serão lançadas no mercado", diz Angélica, da BMS.

Por causa do alto custo, são raras as opções de imunoterapia na rede pública e na maioria das vezes os pacientes precisam recorrer aos hospitais privados. Porém, existem alguns centros de pesquisas clínicas que podem ser uma boa opção para os pacientes sem convênio.

Anticorpos

Outra notícia positiva na luta contra o câncer, inicialmente para as leucemias, são os tratamentos com anticorpos monoclonais biespecíficos.

"Eles possibilitam que haja uma ligação a um alvo determinado nas células tumorais e a célula de defesa (linfócito T), destruindo o tumor. São extremamente efetivos", explica Nelson Hamerschlak, coordenador de Hematologia do Hospital Israelita Albert Einstein.

Nessa linha, a biofarmacêutica Amgen desenvolveu a tecnologia T BiTE, que, assim como a imunoterapia, ajuda o sistema imunológico a atacar as células cancerígenas.

"Essa técnica possibilita a ligação do anticorpo a dois tipos diferentes de células ao mesmo tempo. De um lado, a uma célula do sistema imune do paciente (linfócito T) e, do outro, a uma célula tumoral que precisa ser combatida. Essa ligação ativa e estimula a produção de mais linfócitos T e, com isso, o medicamento faz com que o próprio sistema imune ataque e elimine as células tumorais", diz Tatiana Castello Branco, diretora médica da empresa no Brasil.

Um estudo apresentado pela Amgen neste ano, no 24º congresso da Associação Europeia de Hematologia (EHA), realizado na Holanda, constatou que a sobrevida de adultos portadores de leucemia linfoblástica aguda (LLA) com doença residual mínima (DRM) - pacientes que ainda apresentam uma quantidade baixa da doença mesmo após tratamento com quimioterapia - foi de 36,5 meses quando tratados com a nova terapia.

Para Hamerschlak, esse resultado representa um avanço no combate à doença.

"A LLA é o câncer hematológico mais comum em crianças, e para esse perfil de pacientes apresenta alto índice de cura, mas em adultos o prognóstico era muito ruim há alguns anos, já que o tratamento com quimioterapia não conseguia uma resposta completa na maioria dos casos. Ele deixava um residual de células doentes que causavam recidivas ainda mais agressivas, até mesmo em pacientes com transplante de medula óssea", diz.

No Brasil, o tratamento com anticorpos monoclonais biespecíficos é oferecido apenas na rede privada de saúde.

Terapia celular

Outro capítulo recente no combate aos cânceres hematológicos é a terapia celular, em especial a modalidade CAR T-Cells (sigla em inglês para "receptor de antígeno quimérico de células T"), que utiliza células modificadas do próprio sistema imune do paciente.

De acordo com Angélica, da BMS, ela funciona assim: as células linfócitos T são extraídas do sangue do enfermo e reprogramadas geneticamente em laboratório para reconhecerem as células cancerosas; depois, são reintroduzidos na pessoa para combater a patologia.

"Este é um tratamento totalmente individualizado e promissor, tem tido resultados



Suzane de Castro, de 60 anos, tratou um câncer no pulmão com imunoterapia

impressionantes. Ainda não está disponível no Brasil, e mesmo nos Estados Unidos e na Europa é muito restrito, mas acreditamos que será o futuro na luta contra o câncer", afirma a especialista.

Aprovada nos Estados Unidos em 2017, pelo Food and Drug Administration (FDA), órgão regulador com atuação semelhante a Anvisa, a técnica é utilizada por enquanto nos casos de LLA e linfoma não-Hodgkin difuso de células B.

Radioterapia

Mesmo a radioterapia, um dos tratamentos mais tradicionais na luta contra o câncer, tem novidades. Rodrigo Munhoz, oncologista clínico especialista em melanoma, tumores cutâneos e sarcomas do Hospital Sírio Libanês e do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP), destaca a ultrahipofractionada.

"Nela, são aplicadas altas doses de radiação de forma mais certeira sobre o tumor. Essa técnica, além de eficaz, é mais segura, pois diminui o risco de matar as células saudáveis e permite diminuir o número de sessões", afirma o médico.

A abordagem é adotada no combate a certos tipos de câncer, em especial o de pulmão. No ano passado, alguns hospitais brasileiros, como o Sírio Libanês, também passaram a utilizá-la nos de próstata.

Números do câncer

Um em cada cinco homens e uma em cada

seis mulheres em todo o mundo desenvolvem câncer durante a vida, e um em cada oito homens e uma em cada 11 mulheres morrem em decorrência da doença.

Esses dados fazem parte do estudo Globocan 2018, da Agência Internacional para Pesquisa sobre Câncer (IARC, na sigla em inglês).

No Brasil, pelas projeções do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), serão registrados, até o final de 2019, 582.590 novos casos de enfermidade, sendo 282.450 em homens e 300.140 em mulheres.

O tipo mais prevalente em ambos os sexos deve ser o de pele não melanoma, um tipo de tumor menos letal, com 165.580 casos novos.

Excetuando-se ele, as maiores incidências previstas entre as mulheres serão de cânceres de mama (59.700), colorretal (18.980), colo do útero (16.370), pulmão (12.530), glândula tireoide (8.040), estômago (7.740), corpo do útero (6.600), ovário (6.150), sistema nervoso central (5.510) e leucemias (4.860).

Para os homens, os mais incidentes serão os de próstata (68.220), pulmão (18.740), colorretal (17.380), estômago (13.540), cavidade oral (11.200), esôfago (8.240), bexiga (6.690), laringe (6.390), leucemias (5.940) e sistema nervoso central (5.810)."



COMO UMA LOJA DEVE FORMAR UM IRMÃO

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Hoje recebi um questionamento muito interessante, até para não dizer inusitado.

O Irmão “x”, nos abordou com a seguinte celeuma: “como uma loja deve formar um irmão, para que seja um excelente maçom no futuro?”

À primeira vista, campo fácil para longas dissertações, longos desenvolvimentos de teses e antiteses, por muitos estudiosos da Seara de nossa Sublime Instituição. Após pensar um pouco, me debrucei sobre o tema e confesso aos amados irmãos, que a responsabilidade do mesmo, não era tão simplória de ser mapeada. Uma concatenação de pensamento de estruturação sequencialmente hierarquizada, estava difícil de ser lapidada. Assim o que me parecia tranquilo, se mostrou de difícil confecção, para ser colocado no papel de maneira acadêmica e pueril como imaginei, à princípio do questionamento.

Mas deixando de retórica, e após muito refletir, vejo que tudo “começa no princípio, na escolha daqueles que irão ser nossos irmãos”. A Maçonaria lapida o caráter, mas não a personalidade humana, que é imutável. Assim, a matéria prima, o futuro irmão, tem que ser muito bem escolhido, muito bem investigado, muito bem sindicado, e seu escrutínio seja realmente sem favorecimentos, por ser meu colega, meu amigo, meu chefe ou subalterno, político ou personalidade de renome em minha comunidade. Lembremos sempre da máxima: muitos, mas muitos mesmos servem para ser meus amigos,

meus colegas, meus parceiros comerciais ou de relacionamento em meu dia a dia, mas quantos desses realmente servirão para serem MEUS IRMÃOS? Se tivermos realmente tal questionamento, antes de indicarmos alguém para ser iniciado, COM CERTEZA, estaremos construindo o futuro da Maçonaria, que é dependente da formação de bons Maçons. Não se forma Bom Caráter, de quem não tem Personalidade e coração sensíveis ao bem, de quem não é Livre de Bons Costumes. Assim, volto a ser incisivo, o primeiro grande passo na formação de um maçom, de futuro para a Instituição, começa por nossas escolhas: “Quem realmente pode ser digno de ser nosso irmão e não haver interesses pessoais ou até mesmo escusos, como vemos em muitas oficinas, que só almejam imporem-se as vaidades de seus membros, como forma cabal e néscia de demonstração de poder, de uma efemeridade que chega às raias do ridículo das vaidades pessoais e até mesmo de um grupo de pseudo-maçons”.

Agora feita uma boa escolha, aí sim, a resposta fica mais fácil de ser explanada. O Verdadeiro bom irmão, já nasce maçom, já o demonstra em suas ATITUDES no mundo profano, no seu relacionamento profissional, no seio de sua família, em sua comunidade religiosa, no seu ciclo social, no seu comportamento frente às crises e vitórias, enfim já está pronto para ser lapidado. Uma pedra bruta, na qual o maço e o cinzel irão tornar uma escultura digna de uma beleza ímpar interior, de uma Força magnânima de princípios e de uma Sabedoria de reconhecer na simplicidade, o verdadeiro sentido do amor fraternal.

A verdadeira Maçonaria é esculpida no interior da subjetividade, legando a cada um o ônus de se inscrever no livro de presenças da Grande Loja do Oriente Eterno...

Não se pode confundir o reconhecimento de direito, com o reconhecimento de fato. Ter carteira, estar em dia com a Loja, é condição para ser reconhecido como Regular. Mas ser honrado, praticar os ensinamentos maçônicos e vivenciar a essência da verdadeira filosofia maçônica, é ofício a ser burilado e aplanado pelo Mestre Interior e pelos Vigilantes da própria consciência e da vida

O Maçom precisa ser um “Construtor de Templos à Virtude”, pois assim são os ditames da Fraternidade.

A Loja é a escola de sua formação. Para esse mister, a ela os Maçons comparecem com assiduidade, para com os seus Irmãos, instruírem-se reciprocamente nas práticas da Virtude. O Maçom, mesmo esculpindo-se, adapta-se ao espaço que lhe foi reservado no levantamento do edifício social, construindo seu templo interior.

Mas precisa estar advertido de que “na Construção do Templo”, de permeio, no material, encontram-se vários obstáculos, entre eles a ignorância, os preconceitos, a perfídia e o erro.

A Loja é a escola de sua formação. Para esse mister, a ela os Maçons comparecem com assiduidade, para com os seus Irmãos instruírem-se reciprocamente nas práticas. Enfatizamos que na Construção do Templo, de permeio, no material, encontram-se vários obstáculos, como os supracitados, por isto a Maçonaria coloca na mais alta advertência o combate a tudo aquilo que assola o vulgo profano. É do seu ideário o combate a essa triste condição da humanidade, alertando que a “ignorância, a perfídia os preconceitos são juntos ou individuais, fontes de todos os vícios.”



O único meio eficaz para se combater a ignorância, os preconceitos, a superstição e os vícios é o saber, pela simples razão do próprio significado de cada um desses conceitos, ou seja:

– Ignorância significa o desconhecimento ou falta de instrução, falta de saber.

– Preconceito significa o conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos adequados.

– Superstição significa o sentimento religioso excessivo ou errôneo que, muitas vezes, arrasta as pessoas ignorantes à prática de atos indevidos e absurdos, ou ainda, a falsa idéia a respeito do sobrenatural.

– Vício significa o defeito que torna uma coisa ou um ato impróprios para o fim a que se destinam. É a tendência habitual para o mal, oposto da virtude. Aqui faço um transfer ao início de nossas ponderações: “ A NOSSA ESCOLHA de quem serão nossos futuros irmãos, será sempre Ratificadora, daquilo que almejamos para nossa Ordem”.

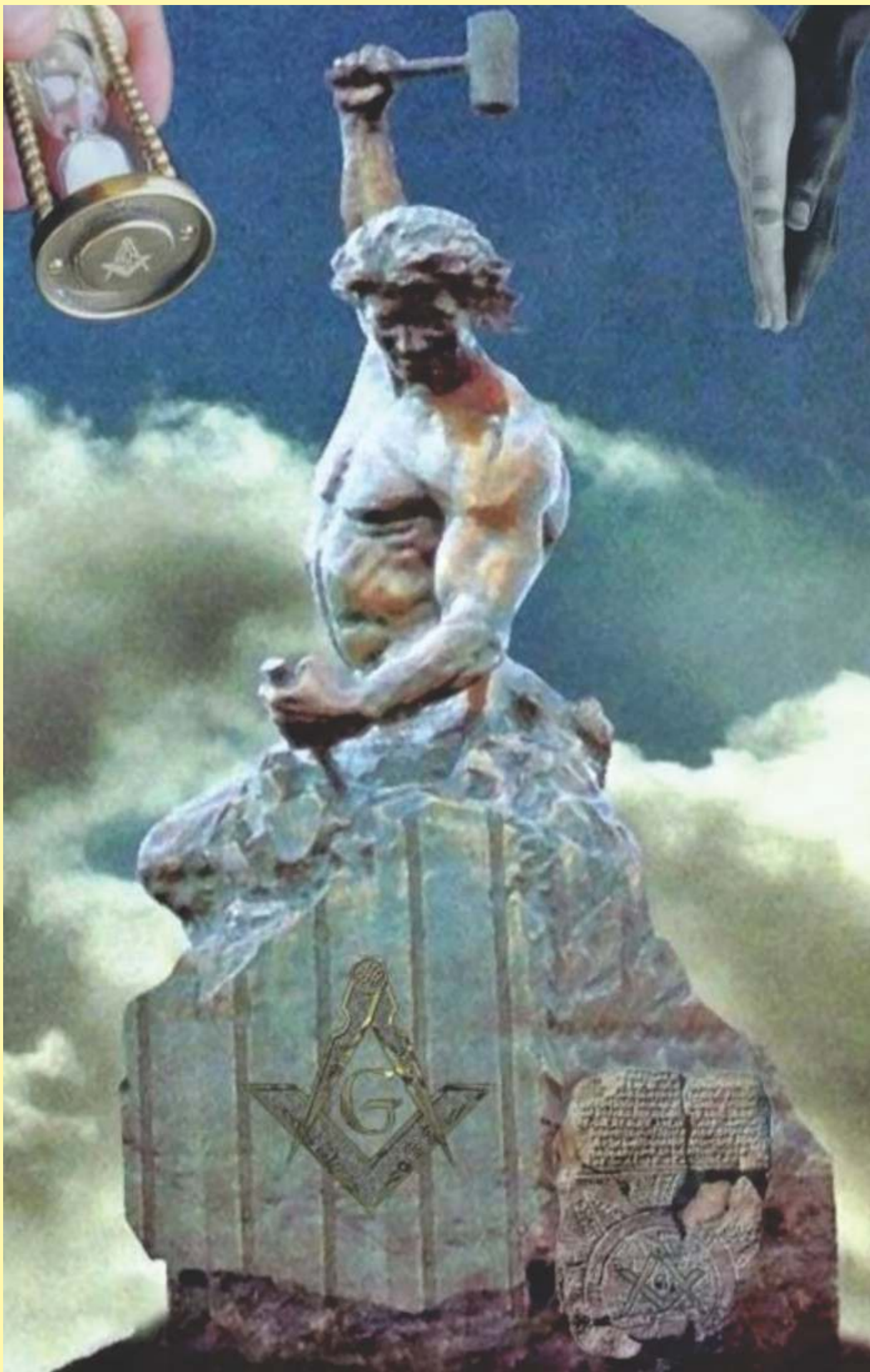
Podemos pressupor que todos os maçons tenham o domínio sobre o saber necessário para comportarem de forma digna em todos os momentos, sejam eles profanos ou maçônicos, mas precisam lembrar-se, sempre, que é mais fácil sucumbir ao vício, que aprimorar a virtude.

Outro paradigma importante: A Maçonaria é uma escola de formação de líderes e lideranças.

Liderar, é influenciar positivamente as pessoas para que elas atinjam resultados que atendam as necessidades, tanto individuais quanto coletivas e, ainda, se responsabilizar pelo desenvolvimento de novos líderes. Além disso é mister que forme líderes perseverantes, pois a maior empreitada do homem maçom, em sua caminhada dentro da senda das virtudes, é sua própria vida e não tem nenhuma garantia que será bem sucedido, entretanto, pelo acúmulo de conhecimentos, muitos de experiências frustradas, ele sabe que a alternativa é prosseguir, lutando contras as adversidades e incertezas, fazendo aliados, acreditando no Supremo Arquiteto do Universo e persistindo no rumo do seu objetivo. A perseverança é uma qualidade pois significa a firmeza, a constância com que devemos nos empenhar em nossas atividades, porém atentos e sempre atualizados porque tudo muda e nos precisamos mudar nossas atitudes e nosso comportamento para não persistirmos em erro.

Assim, a cada ponto que elencamos ao assunto, torna mais palpitante e enriquece o raciocínio, no desenvolvimento do tópico motivacional do questionamento do irmão e torna cada vez mais, complexo e palpitante o seu desenrolar.

Concluimos, que o Maçom é livre, de bons costumes e sensível ao bem e que, pelos ensinamentos da Maçonaria busca seu engrandecimento como ser humano atuante e culto, combatendo a ignorância. A ignorância é o vício que mais aproxima o homem



do irracional.

Assim sendo e por ser Maçom, deve ele conduzir-se com absoluta isenção e a máxima honestidade de propósitos, coerente com os princípios maçônicos, para ser um obreiro útil a serviço de nossa ordem e da humanidade.

Não se aprende tudo de uma só vez. O saber é o acúmulo da experiência e dos conhecimentos que se tem acesso, mas, a ação construtiva da Maçonaria deve ser exercida de forma permanente em todas as suas celebrações, trabalhos em Loja e no convívio social, através da difusão de conhecimentos que podem conduzir o homem à uma existência melhor pelos caminhos da Justiça

e da Tolerância.

Mas sempre tenhamos em mente, como começamos essa dissertação: o mais importante é a matéria prima. De nossas escolhas está o futuro da Ordem. O verdadeiro maçom já nasce, a iniciação apenas é a formalização de qualidade de direito, pois de fato ele já o é desde seu nascimento.” “ “



Ir. Dario Angelo Baggieri
Mestre Instalado
Montanha - ES



*"Em obediência à verdade, tendes purificado as vossas almas para praticardes um amor fraterno sincero. Amai-vos, pois, uns aos outros, ardentemente e do fundo do coração"
São Pedro, 1*

FRATERNIDADE, PILAR DA MAÇONARIA

Clique aqui

PODCAST

Ouçã o áudio deste artigo

Desde Sócrates, que nas praças públicas, ensinava o formoso ideal da FRATERNIDADE e da prática do bem, até à revolução francesa o tema vem à tona.

A fraternidade é um conceito filosófico ligado às ideias de Liberdade e Igualdade e com os quais forma o tripé que caracterizou também para os profanos grande parte do pensamento iluminista. Mostrando um grande momento histórico da Maçonaria, na transição dá época Medieval.

"Chamamos de Iluminismo o movimento cultural que se desenvolveu nos séculos XVII e XVIII. Os filósofos e economistas que difundiam essas ideias julgavam-se propagadores da luz e do conhecimento, sendo, por isso, chamados de iluministas.

O Iluminismo trouxe consigo grandes avanços que, juntamente com a Revolução Industrial, abriram espaço para a profunda mudança política determinada pela Revolução Francesa.

Tendo como precursor desse movimento René Descartes (1596-1650), ele recomenda, para se chegar à verdade

Valorização da razão, considerada o mais importante instrumento para se alcançar qualquer tipo de conhecimento;

valorização do questionamento, da investigação e da experiência como forma de conhecimento tanto da natureza quanto da sociedade.

de.

crença nas leis naturais, normas da natureza que regem todas as transformações que ocorrem no comportamento humano, nas sociedades e na natureza;

crença nos direitos naturais, que todos os indivíduos possuem em relação à vida, à liberdade, à posse de bens materiais;

crítica privilégios da nobreza e do clero;
defesa da liberdade política e econômica e da igualdade de todos perante a lei;

Isaac Newton (1642-1727) elaborou um novo modelo para explicar o universo (lei da gravidade) que explicava desde o movimento de planetas longínquos até a simples queda de uma fruta.

Tal invento possibilitou a Robert Hooke (1635-1703) construir o primeiro microscópio, Biologia.

A idéia de fraternidade estabelece que o homem, fez uma escolha pela vida em sociedade e para tal estabelece com seus semelhantes uma relação de igualdade, visto que em essência não há nada que hierarquicamente os diferencie: são como irmãos (fraternos).

Decerta forma, a fraternidade não é independente da liberdade e da igualdade, pois para que cada uma efetivamente se manifeste é preciso que as demais sejam válidas.

A fraternidade é expressa no primeiro artigo da Declaração universal dos direitos do homem quando ela afirma que todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.

A palavra é eventualmente confundida com a expressão caridade e solidariedade, embora

elas tenham significados radicalmente diferentes. Enquanto a fraternidade expressa a dignidade de todos os homens, considerados iguais e assegura-lhes plenos direitos a idéia de caridade cria a desigualdade entre os homens, na medida em que faz crer que alguns deles possuem mais direitos e são superiores e portanto são generosos quando os compartilham com os demais.

A verdadeira fraternidade pressupõe auxílios mútuos entre seus os membros da Maçonaria e se reconheçam e tratem-se como irmãos.

Segundo o apóstolo Pedro era o tipo de união que identifica os verdadeiros cristãos. - 1 Pedro 2:17. Tratai todos com honra, amai os irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

Necessário torna-se desenvolver no homem, o sentimento de fraternidade, este é o objetivo fundamental não só do grau de aprendiz, mas acredito que da Maçonaria. Ela não prega apenas por meio de palavras. Deve exigir que os seus membros pratiquem fraternidade, e empenhar-se para que irmãos não sejam inimigos. Se razões poderosas separam dois irmãos, outros devem intervir, empregando todos os esforços em busca da reconciliação.

Na loja, O venerável ou orador deve dirigir um fraternal apelo a eles para que se abracem fraternalmente. Se realmente tem espírito maçônico, devem erguer-se e diante de todos, para alegria de todos trocar abraços fraternais e como irmãos, esclarecer todos os desentendimentos.

Se há razões que impossibilitem a reconciliação, os dois não devem comparecer à mesma sessão. Os templos Maçônicos não comportam homens inistimados; em locais onde se luta pela fraternidade, não podem estar homens que se odeiam.

Fatos Históricos

Na Batalha de Dettingen 1743, um soldado francês teve o seu cavalo ferido, o animal tombou, caindo sobre o soldado. Um soldado inglês lançou-se contra ele, que rapidamente fez um sinal maçônico. O soldado inglês salvou-lhe a vida, limitando-se a levá-lo prisioneiro.

Na vida de Duque de Caxias, a maior figura militar da nossa história, Grão Mestre da Maçonaria Brasileira, possuem registros de inúmeros gestos de fraternidade para irmãos, que não relatarei todos devido ao tempo, mas em abril de 1821, após desbaratar forças rebeldes, libertou seu comandante, pois o mesmo era maçom.

Quero terminar com uma pergunta, qual foi seu ultimo gesto fraterno para um irmão?

Não pergunte o que seu irmão pode fazer por você e sim o que você pode fazer pelo seu irmão. Paraphraseando J. Kennedy." " "



INTERVISITAÇÃO: ARCO REAL & REAL ARCO

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Por Kenno Smail

Constantemente deparo-me com irmãos com dúvidas sobre esse ponto, o que me levou a escrever este post. Pode um irmão do Real Arco Internacional (chamado de Americano) visitar um capítulo do Arco Real Inglês e vice-versa?

Já dizia o ditado que “tudo na vida tem o bônus e o ônus” ou, resumidamente, que “todo bônus tem seu ônus”. No caso da Maçonaria brasileira, ela tem o bônus, que poucas têm, de experimentar uma pluralidade de ritos, o que carrega o ônus que a falta de educação maçônica e de bom senso proporciona da prática maçônica incoerente.

No caso do Arco Real Inglês, a Grande Loja Unida da Inglaterra deixa muito claro seu status em sua constituição, na Declaração Preliminar:

Pelo solene Ato de União entre as duas Grandes Lojas de Maçons da Inglaterra, em dezembro de 1813, foi “declarado e anunciado que a pura Maçonaria Antiga consiste em três graus e não mais, a saber, os de Aprendiz Registrado, Companheiro de Ofício, e Mestre Maçom, incluindo a Suprema Ordem do Sagrado Arco Real.^[i]

Ou seja, o Arco Real Inglês é parte do Simbolismo, estando subordinado ao Simbolismo. Não é um grau colateral, alto grau ou ordem de aperfeiçoamento. É um apêndice do Terceiro Grau no sistema inglês que, no caso do Brasil, é praticado via Ritual de Emulação.

Por essa razão, o Supremo Grande Capítulo do Arco Real da Inglaterra declara que:

(...) não reconhece formalmente outros Grandes Capítulos: aceita como regular os Companheiros de outro Grande Capítulo se trabalharem com a aprovação da Grande Loja, cujo território estão inseridos, desde que a Grande Loja seja reconhecida pela Grande Loja Unida da Inglaterra.^[ii]

Ou seja, o Grande Capítulo da Inglaterra aceita visitação de qualquer companheiro do Real Arco Internacional (Americano) ou do Real Arco Irlandês ou do Real Arco Escocês e seus derivados, desde que seja membro de uma obediência reconhecida pela Grande Loja Unida da Inglaterra, já que, sendo o Arco Real Inglês parte do Simbolismo, o que vale é o reconhecimento do Simbolismo.

Da mesma forma, todos os outros Grandes ou Supremos Capítulos do Arco Real ou Real Arco de qualquer país, que trabalham no sistema inglês, devem seguir a mesma regra de ouro, de aceitar visitantes de qualquer Arco Real ou Real Arco que sejam membros de uma obediência simbólica reconhecida **pela sua própria**. Afinal de contas, o Arco Real faz parte do Simbolismo e sua obediência simbólica é autônoma e soberana.

Já no caso do Real Arco Internacional (Ameri-

da Inglaterra, o da Escócia, os da Austrália e o da Nova Zelândia.

Os Grandes Capítulos de outros países e que sigam o sistema inglês, não sendo assim jurisdicionados ao *General Grande Chapter*, devem procurar o mesmo caso queiram garantir o direito de visitação aos seus membros em todos os capítulos do Real Arco Internacional, que funcionam em países como Brasil, Croácia, Filipinas, Gabão, Grécia, Panamá, Paraguai, Peru, Itália, Portugal, México, Romênia, Togo e Venezuela.

No caso do desejo de um Supremo ou Grande Capítulo do Arco Real inglês em funcionamento no Brasil desejar garantir a intervisitação apenas com a jurisdição brasileira do Real Arco Internacional, pode procurar diretamente o Supremo Grande Capítulo de Maçons do Real Arco do Brasil, visto que, ainda conforme a Constituição do *General Grand Chapter*, item 105.01:

os Grandes Capítulos afiliados ao Grande Capítulo Geral são órgãos soberanos em si mesmos, e são a autoridade suprema e final em todos os assuntos da Maçonaria Capitular dentro de suas respectivas jurisdições.

Por fim, cabe destacar a aberração que ocorre no Brasil, com a concessão do Arco Real Inglês a irmãos de outras obediências e irmãos de outros ritos. O Arco Real Inglês é parte integrante do sistema simbólico inglês, no caso do Brasil representado pelo Ritual de Emulação. Por essa razão, deve ser concedido como complemento aos irmãos que são elevados ao grau de Mestre Maçom **NO RITUAL DE EMULAÇÃO**. E apenas irmãos

daquela Obediência Simbólica a qual o Grande Capítulo está ligado.

Onde já se viu um irmão de um rito ir receber um grau simbólico de outro rito? Ou um irmão de uma obediência ser exaltado em outra a qual não é filiado? Simplificando, é o que acontece com o Arco Real Inglês no Brasil, em que dirigentes o administram como se fosse um Alto Corpo, ignorando seu pertencimento jurisdicional ao Simbolismo e concedendo-o muitas vezes indevidamente. E assim tem-se mais uma incoerência: portas abertas a qualquer um para ingresso, mas frequentemente fechadas a quem é de direito para visitação.

[i] <https://www.ugle.org.uk/about/book-of-constitutions>

[ii] <https://supremegrandchapter.org.uk/about-supreme-grand-chapter/foreign-grand-chapters>

[iii] <http://www.ramint.org/downloads/constitution.pdf>

Fonte: No Esquadro



cano), o mesmo não faz parte do Simbolismo, sendo considerado um corpo de Altos Graus do Rito de York. Os Grandes Capítulos são jurisdicionados ao Grande Capítulo Geral de Maçons do Real Arco Internacional. Este, em sua constituição, no item 115.02, determina que:

Um Maçom do Arco Real produzindo evidências satisfatórias de ter recebido Grau de Maçom do Arco Real num Capítulo subordinado a um Grande Capítulo em relações fraternas com o Grande Capítulo Geral, pode visitar um Capítulo trabalhando no grau do Real Arco, e pode ser concedido a ele os graus de Mestre de Marca, Past Master e Mui Excelente Mestre para o fim que ele possa ser regularizado. Mas tal regularização não confere filiação a uma loja dependente (de Mestre de Marca, Past Master e Mui Excelente Mestre) nem o afilia ao Capítulo.^[iii]

Ou seja, somente membros de Grandes Capítulos considerados como em relações fraternas com o Grande Capítulo Geral (*General Grand Chapter*) podem visitar os capítulos de qualquer Grande Capítulo jurisdicionado (inclusive do Brasil). E quais seriam esses Grandes Capítulos em amizade? O website oficial do Real Arco Internacional informa, por exemplo: todos os do Canadá, o

CAPTAÇÃO MAÇÔNICA

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Além de questões da ritualística e até mesmo questionamentos menores sobre normas e procedimentos, um tema, em especial, vem provocando a atenção, estudos e debates institucionais dentro da Maçonaria.

Há, na maioria dos países, um visível decréscimo do número de Maçons. Esta é uma realidade incontestável. Alguns indicadores causam preocupação. Na década de 1960, por exemplo, estima-se que a Maçonaria nos Estados Unidos contava com cerca de 4 milhões de obreiros. Hoje, as estatísticas nos informam que são apenas 1 milhão e meio. Mas, esse “apenas” significa que são 1.500.000 homens Justos e de Bons Costumes.

A diminuição do número de membros não é exclusividade da Maçonaria. Passadas 6 décadas, muitas organizações mundiais também sofreram processo de evasão, como instituições religiosas, clubes de serviço e entidades filantrópicas. Algumas, quase extinguíram.

Diante desta realidade, não nos cabe, como OBREIROS, a simples e passiva observação da situação. Lembremos que ela não ocorre nas Potências ou Obediência. A evasão se concentra nas Lojas vinculadas a estas formas administrativas e representativas.

Se há culpados por esta realidade, somos nós mesmos, os Mestres Maçons! Quantos de nós MESTRES apresentamos trabalhos? Quantos de nós MESTRES ensinamos os Aprendizes e Companheiros pelo exemplo da presença constante e devidamente trajado?

Quantos de nós MESTRES submetemos nossa vontade e paixão, não fazendo das reuniões campos de batalha ou auditórios para intermináveis discursos de ego?

Enfim, somos, realmente, a Pedra Bruta que faz trincar a obra. E o fazemos em duas situações: Primeiro não sabendo conservar os elementos que temos e, segundo, errando na captação de novos elementos.

A princípio, os Irmãos devem compreender a captação maçônica como obtenção e conquista de novos membros, mas não é só isto.

Na ação de ampliar o número de membros das Oficinas, cometemos alguns equívocos: De início, convidamos o profano para ser iniciado em “nossa Loja”. Mas, as ARLS apenas promovem o cerimonial. O candidato deve ser iniciado na Maçonaria.

Adotamos uma abordagem equivocada junto ao profano. Ele adentra ao Templo não só inteiramente ignorante quanto à ritualística, como também, ele desconhece completamente o que seja a Maçonaria como um todo.

Passamos a ele a ideia de que somos um grupo de leais amigos. Será? Que nos reunimos apenas uma vez por semana. Será? Que nosso conhecimento é supremo e único no mundo. Será? E até mesmo, que as despesas financeiras não são apenas as taxas e percaptas.

Com tanta propaganda equivocada, para não dizer enganosa, o novo membro não se torna um



Irmão, não participa e acaba saindo por desilusão.

Para fazer frente à evasão maçônica no presente, a solução correta é melhorar a qualidade das sessões maçônicas, uma obrigação dos Aprendizes, Companheiros e Mestres, indiferente de graus e cargos.

Maior dedicação durante a captação maçônica é a ação preventiva mais eficaz contra a evasão no futuro. O roteiro básico passa pela instrução do Padrinho. Antes de fazer o convite ao candidato, ele deve, primeiramente, contar a ele a história da Maçonaria, os valores que nos são preciosos, nossas grandes obrigações morais e éticas e, principalmente, informá-lo que a Irmandade na Maçonaria não é dada, é conquistada.

Ele deverá ter consciência de que estará vinculado a uma Loja, mas, será membro de uma grande Instituição, que tem outras organizações em seu entorno, chamadas Paramaçônicas e que ele precisará conhecer.

A convivência semanal apenas com os mesmos Irmãos não é salutar. O neófito deve ser conscientizado de que, frequentemente, deverá comparecer a outras Oficinas para aprender e ensinar.

A mãozinha esquerda no Tronco de Solidariedade é mais um ato ritualístico do que o cumprimento real do dever de socorrer os menos afortunados, seja por metais, seja pelo afeto demonstrado nas ações filantrópicas da Loja.

Esta abordagem é essencial para o Candidato ter acesso ao entendimento e à compreensão do que seja nele assumir um compromisso com a Maçonaria.

Ao mesmo tempo, o Mestre Maçom proponen-

te, pela observação atenta, deverá ter a oportunidade de captar se este candidato terá, realmente, algo a agregar a nossa Sublime Ordem e, principalmente, se há sintonia entre o que o profano aspira e o que a Loja pode lhe oferecer.

O FUTURO É UMA CONSTRUÇÃO DIÁRIA. É PRECISO SABER QUEM CAPTAR!

DEDICO este artigo aos Irmãos da ARLS Obreiros da Serra 238 do oriente de Nova Serrana onde estivemos participando de Sessão Magna de Iniciação e aos Irmãos da ARLS Antigo Ofício 323 do oriente de Belo Horizonte, onde estivemos presidindo a Sessão Magna de Exaltação.

Sinto muito. Me perdoe. Sou grato. Te amo. Vamos em Frente!

Neste décimo terceiro ano de compartilhamento de instruções maçônicas, continuaremos incentivando os Irmãos a enriquecerem o Quarto de Hora de Estudo. Indiferente de graus ou cargos, somos todos responsáveis pela qualidade dos trabalhos em nossa Oficina.

Imprima este trabalho e deixe entre seus materiais maçônicos, havendo oportunidade solicite ao Venerável Mestre sua leitura e promova o intercâmbio de idéias.

Fraternalmente,



Ir. Sergio Quirino
Gr.: 1º Vig.: da GLMMG
Belo Horizonte - MG



ANTIGOS X MODERNOS

A questão dos Antigos x Modernos é uma parte importante da história maçônica.

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Em 1717, a Grande Loja da Inglaterra formou-se com quatro lojas especulativas em Londres. À medida que a Grande Loja crescia e mais pousadas consideravam juntar-se à Grande Loja, um novo conceito na Maçonaria na época, uma divisão começou a se formar. A divisão em grande parte girava em torno do ritual que deveria ser usado na condução de cerimônias maçônicas. O grupo que eventualmente se tornaria os Modernos sentiu que o trabalho ritual deveria ser modernizado e deveria ser menos enfatizado na fraternidade. Em oposição a isso, os Antigos (algumas vezes Antigos) sentiam que o ritual original deveria ser seguido, freqüentemente apontando que se afastar do ritual antigo estava se afastando dos marcos da Maçonaria.

Essencialmente, a divisão era sobre se a Maçonaria seria mais um clube social ou uma organização fraternal enraizada nas lojas operativas.

Em 1751, a fissura entre os antigos e os modernos chegou ao auge e as duas Grandes Lojas foram formadas. Os Modernos mantiveram o controle da Grande Loja da Inglaterra, os Antigos estabeleceram a *Sociedade Mais Antiga e Honrada de Maçons Livres e Aceitos de acordo com as Antigas Constituições*. O líder percebido dos Antigos foi Laurence Dermott, que nunca foi o Grão-Mestre da Antiga Grande Loja, ele era Secretário e Vice-Grão-Mestre

em vários momentos pelo resto de sua vida.

Dermott escreveu o primeiro Ahiman Rhexon, que foi o livro das constituições da Antiga Grande Loja e até hoje é o nome do Livro das Constituições para uma variedade de Grandes Lojas ao redor do mundo que estavam associadas à Antiga Grande Loja enquanto existia. Inicialmente, Dermott escreveu as Constituições meramente por seu propósito natural de governar a nova Grande Loja Antiga, em versões posteriores ele começou a adicionar ataques contra os Modernos, muitas vezes com tons sarcásticos em seus escritos.

Por volta de 1764, uma loja em Edimburgo, afiliada à Antiga Grande Loja, transferiu seu estatuto para os Modernos. A loja foi fundamental na criação do Grande Capítulo da Maçonaria do Arco Real. Isso foi um pouco irônico, já que os Modernos não reconheceram a Maçonaria do Royal Arch como Maçonaria legítima.

Um dos membros da Loja de Edimburgo foi William Preston, que se tornou um importante palestrante sobre a Maçonaria. Ele também se tornaria o Grande Secretário Assistente da Grande Loja Moderna. Nessa posição, ele iniciou uma correspondência com a Grande Loja da Escócia, tentando convencê-los a cortar os laços com os Antigos. Isso causou maior conflito nas lojas modernas.

Preston acabaria por se juntar ao Antiquity Lodge em Londres e se tornar o Venerável Mestre. Houve uma divisão entre a Antigüidade e a Grande Loja Moderna. Preston, juntamente com vários outros membros da loja, caminharam para a igreja uma manhã em plena regalia. Inimigos de Preston enviaram uma mensagem para a Grande Loja Moderna chamando-a de

desfile não autorizado. Preston lutou com a Grande Loja Moderna e acabou sendo expulso. Os irmãos da Antiquity Lodge, expulsaram os três irmãos que contataram a Grande Loja Moderna e, em seguida, um grande grupo deles deixou os Modernos com Preston. Eles se afiliaram com a *Grande Loja de Toda a Inglaterra em York*, que não era um corpo governante da mesma forma que outras Grandes Lojas eram. Eles eram uma loja individual que era independente. Os membros da Antiquity Lodge que saíram formaram a *Grande Loja de Toda a Inglaterra ao Sul do Rio Trento*.

Em 1791, os Modernos começaram a recuar em direção ao ritual antigo. Há especulações sobre o que realmente fez com que as duas grandes lojas comessem a se reconciliar. Uma teoria é que Laurence Dermott faleceu em 1791 e como um dos indivíduos mais sinceros contra os Modernos ficou mais fácil para as conversas ocorrerem. Outro evento que provavelmente teve um efeito foi o Ato de Sociedades Ilegais, que foi passado para ir atrás de espões que trabalham para Napoleão. De acordo com o ato, uma pessoa não poderia pertencer a uma organização com juramentos secretos. Isso afetou tanto os antigos quanto os modernos. Forçou-os em 1799 a trabalharem juntos para evitar que a Maçonaria fosse banida. Graças a seus esforços e aos esforços da Grande Loja da Escócia, uma exceção para as Lojas Maçônicas foi acrescentada ao ato.

As duas Grandes Lojas se reuniram para formar a Grande Loja Unida da Inglaterra em 27 de dezembro de 1813, que é a Festa de São João Evangelista." " "

QUEREMOS

implementar



HORIZONTES POSSÍVEIS EM MAÇONARIA

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

Por José Maurício Guimarães

Não tenho certeza, mas penso que nunca se escreveu tanto sobre Maçonaria neste país.

Isso é bom, pois se maçons estão escrevendo, é porque estão lendo. Inverto a norma maquiavélica de que os meios justificam os fins: nesse caso os meios utilizados justificam os fins alcançados. Mesmo quando uma plêiade ainda **escreve pelos cotovelos**, o que vale é estarem lendo, coordenando ideias e transformando ideias em palavras. Cumpre-se o objetivo maior da Maçonaria que é pensar e **livre-pensar**; e se pensam, “logo existem”. Acho que dessa forma todo mundo sai satisfeito, inclusive Descartes e Maquiavel. Cabe aos perfeccionistas trazerem aquela peneira formidável e, com certeza, após uma vigorosa peneiração há de se separar o fino grão do cascalho inútil. Mais ou menos como aquela história do caçador que viu um elefante ser soterrado numa montanha de areia; pegou uma peneira e após **peneireiro** o que sobrou era elefante.

Uma Loja não é uma escolinha onde o Oriente ensina ou impõe, e o Ocidente vota tudo sem questionar. Mesmo que a palavra “volte a circular” duas, três, dez, cem vezes, o assunto tem que ser esgotado (independentemente do “rito”) e mesmo em se tratando da Ordem do Dia preferida: o refrigerante da festinha semanal em homenagem às mães, aos pais, aos avós, etc.

EXCEÇÕES ÀS REGRAS:

Estes exemplos, exceções às regras, confirmam a regra de ouro.

Todos sabem (ou deveriam saber) que a boa e velha Inglaterra registrou, nos tempos

d'antanho, atrocidades contra a liberdade política e religiosa. Em 29 de dezembro de 1170, quatro maus companheiros – Reginald Fitzurse, Hugh de Moreville, William de Traci e Richard le Breton – entraram na Catedral de Canterbury e assassinaram Thomas Becket, antigo Chanceler do Reino e Arcebispo Primaz da Igreja Católica. Dizem que os quatro celerados teriam interpretado mal as palavras do Rei Henrique II, o Plantageneta: “Não haverá ninguém capaz de me livrar deste padre turbulento?”. Padre turbulento porque Thomas Becket não concordava com as pilantragens do monarca. Thomas Becket foi canonizado três anos mais tarde e virou **São Thomas Becket**. Orem por ele!

Não aprenderam a lição e 365 anos mais tarde, Thomas Morus – filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado, homem de leis, e também Chanceler do Reino, foi decapitado porque não concordava com as estripulias matrimoniais de Henrique VIII. Thomas Morus foi canonizado em 19 de maio de 1935 e virou São Thomas Morus. Orem por ele!

Nada melhor do que essa matança por divergências políticas na ilha e peraltices sexuais dos monarcas para que os ingleses se tornassem mais cautelosos nos séculos seguintes. **Religião, política, moral e bons costumes podiam andar juntos, mas não necessariamente nos mesmos parlamentos**. E a prudência recomendou pouca discussão e muita obediência às vozes que soavam nos altares.

Em 1717, com a fundação da Maçonaria moderna na ilha, ficou estabelecido que **política e religião não se discutissem nas assembleias de homens livres**. E James Anderson consagrou o princípio proibitivo nas Constituições, princípio seguido 130 anos mais tarde pelos autores dos Landmarks.

Os maçons franceses não deram a mínima bola para essa questão e discutiram política e religião à vontade. **Final, há assuntos proibidos para homens livres?**

A turbulenta França dos três poderes enunciados por Montesquieu renasceu republicana a

partir da iniciação desse filósofo na Maçonaria. Benajmin Franklin (outro maçom que discutia política e religião) esteve nas Lojas da França colhendo subsídios intelectuais e apoio para a Revolução Americana. Voltaire, o maçom mais ilustre da França (e talvez do mundo) discutia sobre tudo e foi “o inventor da tolerância” em política. O mesmo fizeram os Inconfidentes mineiros (pelo menos aqueles comprovadamente iniciados em Portugal, que frequentaram Paris e, de volta ao Brasil, iniciaram “por comunicação” ou “à vista” os novos maçons brasileiros).

O Brasil, que fingia acatar as ordens da Maçonaria inglesa, professou o ideário maçônico francês e discutiu política e religião dentro das Lojas. E foi proclamada a Independência por inspiração dos maçons do Grande Oriente do Brasil.

Ainda hoje, quando vivemos exclusivamente da coragem dos nossos antepassados, contemplamos a República brasileira e constatamos que dez entre os treze primeiros Presidentes foram maçons (Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Rodrigues Alves, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Brás, Delfim Moreira e Washington Luís).

Pergunto: as proclamações da Independência e da República foram articuladas nas Lojas sem discussão política? Tivessem eles se limitado à escolha do refrigerante para a festinha semanal e estaríamos até hoje com uma crise de hiperglicemia ou pré-diabéticos.

Bem ou mal, a República aí está – o que falta é coragem e projetos que sustentem aquilo que ajudamos criar 130 anos atrás!

Orem pelo Brasil! E, para usar uma palavrinha que os maçons de hoje adoram: **IMPLEMENTEM!**

... mas, por favor, não confundam IMPLEMENTAR com aparecer na foto ao lado de políticos.” “ “



CONGRESSISTA EXIGE RETIRADA DA ESTÁTUA DE ALBERT PIKE

Clique aqui

PODCAST

Ouçã o áudio deste artigo

A Congressista Eleanor Holmes Norton (D-DC) apresentou um projecto de lei para remover uma estátua do General Confederado Albert Pike de terras federais perto da Judiciary Square, no Distrito de Colúmbia. A estátua foi autorizada pelo Congresso em 1898, tendo sido doada ao governo federal pela Maçonaria e instalada em 1901.

Na sua declaração introdutória, Norton disse: “Esta estátua foi autorizada não pelo Distrito, mas pelo Congresso em 1898, quando o Distrito não tinha ainda regras próprias. A estátua foi construída usando fundos federais e privados. Os Maçons, dos quais Pike era membro, doaram a maior parte do dinheiro necessário para construir e instalar a estátua em 1901. Eu oponho-me a derrubar estátuas confederadas, porque acredito que elas devem ser movidas para locais mais apropriados, como museus, para evitar apagar uma parte importante da história da qual os americanos devem continuar a aprender”.

A estátua chamou à atenção de manifestantes locais após a violência em Charlottesville, Virgínia, em 2017, quando os supremacistas brancos invadiram a cidade protestando contra a remoção de uma estátua do General Confederado Robert E. Lee..

“Pike foi um General Confederado que serviu desonrosamente e foi forçado a renunciar em desgraça“, disse Norton em comunicado. “Verificou-se que soldados sob o seu comando

mutilaram os corpos de soldados da União e Pike acabou preso depois de os seus colegas relatarem que ele se apropriara de fundos. Ao que acresce a desonra de pegar em armas contra os Estados Unidos, Pike desonrou até os seu Serviço Militar Confederado. Ele certamente não tem o direito a ser recordado na capital da nação. Mesmo aqueles que não querem que as estátuas confederadas sejam removidas, terão que justificar a concessão a Pike de qualquer honra, considerando a sua história“.

O projeto de lei não permite que fundos federais sejam usados para remover a estátua.

Pike morreu cerca de 10 anos antes da estátua ser erguida. Ele foi um oficial sénior do Exército dos Estados Confederados que comandou o distrito de território indiano na região Trans-Mississippi durante a Guerra Civil. Pike foi eleito Sovereign Grand Commander dos Maçons em 1859, um título que manteve até à sua morte.

Na sua declaração, a congressista Eleanor Holmes Norton, escreve:

“Depois de me reunir com os Maçons, acredito que o melhor curso de acção é remover a estátua e encontrar um lugar mais apropriado para ela. Os próprios Maçons apoiam a remoção da estátua, dada a sua natureza divisiva. O Mayor de Washington D.C. e o Conselho também apoiam a remoção da estátua”.

Albert Pike

Pike começou por aderir à Ordem Independente fraternal de Odd Fellows em 1840. Seguidamente, entrou para uma Loja Maçónica, onde se terá tornado extremamente activo nos assuntos da Ordem. Em 1859, foi eleito Sovereign Grand Commander da Jurisdição Sul do Rito Escocês; permaneceu Sovereign Grand Com-

mandar para o resto da sua vida (um total de trinta e dois anos), dedicando grande parte da seu tempo ao desenvolvimento dos rituais da ordem. Notavelmente, publicou um livro chamado *Morals and Dogma do Rito Escocês Antigo e Aceite da Maçonaria* em 1871, do qual foram feitas várias edições subsequentes. Isto ajudou a ordem a crescer durante o século XIX.

Nos Estados Unidos, Pike ainda é considerado um Maçom eminente e influente, principalmente na Jurisdição do Sul do Rito Escocês.

Morte e legado

Pike morreu em Washington, D.C., aos 81 anos, e foi sepultado no cemitério de Oak Hill. O enterro foi contra os seus desejos, já que ele tinha deixado instruções para que o seu corpo fosse cremado. Em 1944, os seus restos foram transferidos para a Casa do Templo, sede da Jurisdição do Sul do Rito Escocês. Um memorial a Albert Pike está localizado no bairro da Judiciary Square em Washington, D.C. Ele é o único oficial militar confederado com uma estátua ao ar livre em Washington, D.C.. É esta a estátua que a Congressista Eleanor Holmes Norton pretende que seja removida.

Albert Pike permanece como um personagem controverso, do qual existem as melhores e as piores opiniões e cuja vida parece ter tido dois componentes distintos: a sua atividade enquanto homem e cidadão, na qual residem a maioria das críticas que lhe são feitas, e a sua vida e contributo maçónico, que são de realçar. Quem olha para o homem, custa-lhe a imaginar o Maçom e quem olha para o Maçom, não o consegue associar ao homem.

FONTE: <https://www.freemason.pt>



O FUTURO É HOJE

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

Olá meus queridos Irmãos!!!

Fui convidado a proferir uma palestra para falar sobre Planejamento Estratégico.

Depois de pensar sobre o convite e a proposta do tema, sugeri que a gente falasse mais um pouco de AÇÃO. Falássemos mais um pouco de ATITUDE.

O que me levou a pensar assim foi perceber que a gente planeja demais e vive de menos.

Quando o amanhã chegar, ele será hoje. Quando o Futuro chegar ele será o hoje. Ou

seja, a gente vive o hoje, o agora, o PRESENTE.

O Futuro se constrói com base no passado e no presente. Não podemos e não devemos ficar com o pensamento somente no futuro e não fazer nada no presente.

Conheço várias pessoas que “vivem” no futuro e se esquecem de viver o presente.

Fazendo um paralelo com o tempo e atitudes, temos: Experiência – Passado; Ação – Presente e Estratégia – Futuro.

Portanto, Futuro é estratégia, que nada mais é uma forma de pensar o futuro, tentar prever os fatos. Com base na experiência e nas atitudes/ações do presente é que vou construir (imaginar) o Futuro, que não sei se virá.

Não estou aqui propagando que não devemos planejar nosso Futuro. Podemos sim e devemos, mas não podemos nos esquecer do hoje, do agora, do presente.

Onde quero estar daqui a 10, 20 anos? Com quem quero estar? Você se planejando a chance de chegar é grande, mas não a certeza.

Por isso meus Nobres, aproveitem bastante o HOJE. O tempo não volta. Perdeu, perdeu, não tem volta. Ele é inexorável, implacável, como diz Leandro Karnal, atinge até os seres inanimados.

Quando amanhã chegar ele será HOJE, concorda? Resumo. A gente VIVE o dia de

HOJE, ontem passou e amanhã, quando chegar será HOJE, Eu nunca vou viver o amanhã, ou o futuro, vou viver sempre no HOJE.

Nós somos a Quinta Essência e ela se revela pela AÇÃO. Então vamos à luta, vamos sair as zona de conforto, vamos sonhar mais, buscar mais, realizar mais, fazer mais, ir além.

Interessante é perceber que pessoas que lutaram, ralaram, buscaram, se esforçaram para terem sucesso, ai chega um desavisado e fala: “Você é um cara de sorte”. Segundo Karnal: “Sorte é o nome que o vagabundo dá ao esforço”, e completa ele: “O esforço é igual banho, tem que ser todo dia, pois se não, fede”.

Portanto, vamos parar de reclamar, de perder tempo e dar sempre o nosso melhor em todas nossas AÇÕES. Vamos buscar ser melhor sempre, lembrando que temos a Liberdade das Escolhas, mas as consequências são obrigatórias. Nossa Liberdade não é para fazer o que se quer, mas fazer o que for preciso.

Felicidades Fraternais!!!

Chico Xavier

Ontem passado.

Amanhã futuro.

Hoje agora.

Ontem foi.

Amanhã será.

Hoje é.

Ontem experiência adquirida.

Amanhã lutas novas.

Hoje, porém, é a nossa hora de fazer e de construir.

Reflexões para todos



Ir .: Valdir Massucatti

Grão Mestre Adjunto da GLMEES
Linhares - ES



Membros da nova diretoria da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul. (Foto: Divulgação)

TOMA POSSE NOVA DIRETORIA DA FRAFEM-GOB-ES

Clique aqui

PODCAST

Ouçã o áudio deste artigo

A Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul está de cara nova. Agora, quem responde pela entidade é a presidente Abigail Teixeira. A nova diretoria foi empossada na última segunda-feira (5), na Loja Maçônica Luz do Planalto, e ficará no comando até 2023.

Segundo Abigail, o objetivo é cuidar das pessoas, dando especial atenção ao trabalho de filantropia. Dentre os princípios que regem a atuação de uma Fraternidade, segundo a nova presidente Abigail, estão a dedicação à comunidade e à família, a prática da tolerância e a liberdade de manifestação, respeitadas as convicções e a dignidade de cada pessoa, além da promoção e defesa dos direi-

tos da mulher.

Em seu discurso de posse, Abigail agradeceu o grão-mestre Hélio Soares da Luz Sodré, pela confiança em chamá-la pra assumir a presidência da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul. Teixeira ainda lembrou e agradeceu o Venerável da Loja Maçônica Luz do Planalto, Fábio da Silva Gonçalves, por ter acreditado no projeto e assinado todas as inscrições das cunhadas, que são as esposas ou companheiras dos maçons. “Quero destacar o trabalho da coordenadora do núcleo da loja Luz do Planalto, Ludmila Cavalcante, em saber dialogar e explicar às cunhadas a importância de aderirem a Fraternidade Grão-Mestre Oriente Brasil (Gob-ES).

Para Márcia Montarroyos, uma das diretoras da nova gestão da Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul, um dos focos de atuação da entidade é a prática da filantropia. “Iremos fortalecer e ampliar nosso trabalho de apoio a famílias que mais necessitam, estreitando laços com a comunidade

local por meio de ações sociais, divulgando a nossa missão a todos”, explica.

A Fraternidade Feminina Cruzeiro do Sul é uma entidade Paramaçônica, com um número ilimitado de associadas, criada em 1967 e vinculada a uma Loja Maçônica pertencente ao Grande Oriente do Brasil.

Conheça a nova diretoria da Executiva Estadual:

Presidente: Abigail Teixeira

Vice-Presidente: Simone Vassalo

Diretora Social e Cultural: Márcia Montarroyos

Presidente do Núcleo da Luz do Planalto: Ludmila Cavalcante

Secretaria: Janaína Nunes Alves Freitas

Tesoureira: Margarete Rover de Mello

Fonte: Tempo Novo

AGORA COM 15 MESES DE GARANTIA

CARIACICA 3336-5636 | SERRA 3328-4770



Baterias
SUPER LIGHT

Há 30 anos trabalhando com as melhores marcas





CASA DO POVO PAULISTA CELEBRA O DIA DO MAÇOM

Clique aqui

PODCAST

Ouça o áudio deste artigo

A Sessão Solene em comemoração ao Dia do Maçom realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (ALESP), na noite do dia 26/08/2019, reuniu Autoridades Maçônicas das três Potências (GOSP, GLESP e GOP), figuras públicas, parlamentares e centenas de pessoas com o intuito de reafirmar a importância do Maçom na Sociedade. As três potências reunidas geraram um efeito muito maior no evento, tornando a solenidade ainda mais concorrida.

Proposta e presidida pela Deputado Estadual e Irmão, Itamar Borges, a cerimônia teve uma série de homenagens à figuras marcantes da Ordem, uma belíssima apresentação da Ordem Internacional Arco-Íris Para Meninas e proporcionou aos Irmãos um momento de congraçamento e União. “Estamos na casa do povo paulista. Como tal, ela se engrandece quando abre as suas portas para prestar homenagens e reconhecer a importância

da Maçonaria”, ressaltou Itamar Borges.

Representando o GOSP, o Grão-Mestre Adjunto, Eminentíssimo Irmão Raimundo Hermes Barbosa ressaltou a capilaridade e a pujança da Maçonaria paulista. “Não podemos nos ater ao passado da Maçonaria. Ela tem sim um legado que precisa ser lembrado e preservado, mas a Maçonaria precisa trabalhar no hoje. É no presente que devemos nos unir para construir um futuro melhor para a nossa sociedade. A Maçonaria não pode se enclausurar. Precisamos estar dispostos e integrados para levar a mensagem de resgate da fraternidade e um resgate da família.”

Na sequência, conclamou às centenas de pessoas presentes uma salva de palmas ao Grão-Mestre do GOSP, Sereníssimo Irmão Kamel Aref Saab, que não pôde estar presente ao evento.

Além dos dois acima citados, a mesa diretora da Sessão foi composta pelo Sereníssimo Irmão Fernando Fernandes, Grão-Mestre do Grande Oriente Paulista (GOP), Sereníssimo Irmão João José Xavier, Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado de São Paulo (GLESP), o Irmão e ex-deputado Estadual, Aldo Demarchi e dos Deputados Estaduais, Coronel Telhada e Castello Branco.

Confira a seguir a relação dos homenageados da noite:

- Daniel Gonçalves Aldrighi e Mariana Aldrighi
- Otávio Henrique Ortunho Wedekin, prefeito de Auriflora
- Aderaldo Pereira de Souza Junior, prefeito de Duartina
- João Benedito de Mello Neto, prefeito de Ibiúna
- Prof. Dr. Hélio Dias, presidente do Instituto de Valorização da Educação e da Pesquisa no Estado de São Paulo (IVEPESP)
- Marcos Balzano, vice-presidente do Instituto Nacional para o Desenvolvimento dos Municípios (INADEM)
- Vicki Zacharias, vice-presidente da Fraternidade Feminina Paulista (FRAFEM-SP)
- Alda Maria Rodrigues de Araújo, Grande-Guardiã do Grande Conselho Guardiã do Estado de São Paulo das Filhas de Jó Internacional
- Jonas Donizette, prefeito de Campinas
- Caio Miranda Carneiro, vereador de São Paulo





MAÇOM DO GOB, É MEDALHISTA DE PRATA NO PAN-AMERICANO DE LIMA

Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo

O Brasil conquista 171 Medalhas nos Jogos Pan-Americanos 2019, realizados em Lima no Peru, e o Maçom DOUGLAS BROSE da Tradicional Loja LUB União Brasileira, GOB-SC, foi um dos Medalhistas que fizeram a equipe brasileira confirmar a melhor atuação do país em Jogos Pan-Americanos, recebendo a MEDALHA de PRATA na modalidade KARATÊ.

Conheçam um pouco do Irmão Douglas BROSE.

Douglas Santos Brose (Cruz Alta, 11 de dezembro de 1985) é um carateca brasileiro, considerado por muitos o maior carateca brasileiro de todos os tempos. É patrocinado pela Arawaza, pelo Governo Federal e pelo estado de Santa

Catarina.

Douglas é terceiro sargento do Exército Brasileiro Para Edgar Ferraz, ex-presidente da CBK, Douglas Brose é “o maior medalhista e principal atleta do karatê brasileiro de todos os tempos”.

Trajetória esportiva

Participou dos Jogos Pan-Americanos do Rio de Janeiro em 2007, e de Guadalajara 2011, sendo terceiro colocado e obtendo a medalha de bronze nas duas competições. Em 2015 sagrou-se campeão dos Jogos Pan-Americanos de Toronto, no Canadá.

Em 2009 conquistou a medalha de ouro nos Jogos Mundiais na categoria kumitê até 60 kg. Nos Jogos Mundiais, de 2013 em Cali, ficou em segundo lugar com a medalha de prata. Em outubro de 2013 conquistou a medalha de bronze no World Combat Games, na mesma categoria.

Em 2008 conquistou sua primeira medalha de bronze em campeonato mundial sênior; em 2010 foi medalha de ouro no Campeonato Mundial de Karatê e, em 2012, conquistou sua terceira meda-

lha em campeonatos mundiais, em Paris. Em 2014 foi novamente campeão mundial em Bremen, na Alemanha, ao vencer o holandês Geoffrey Berens.

Com a inclusão do karatê nos Jogos Olímpicos em 2020, terá que disputar na categoria até 67Kg. Disputará a vaga com Vinícius Figueira, brasileiro vice campeão mundial desta categoria.

Vida pessoal

É casado desde 2010 com a também carateca Lucélia Ribeiro, tetracampeã pan-americana e técnica da seleção brasileira, com quem teve o primeiro filho.

Graduou-se em Educação Física e Esportes pela UNISUL em 2010 e é faixa preta de Karatê 1º Dan pela Federação Mundial de Karatê.

É diretor executivo na empresa de produtos esportivos Arawaza no Brasil.

Atualmente mora em Florianópolis, em Santa Catarina e pertence a Loja União Brasileira do GOB-SC.

Anuncie conosco

O Malhete

Informativo Maçônico, Político e Cultural

Temos um espaço para divulgar sua empresa, produtos ou serviços

Faça uma parceria com o jornal maçônico de maior circulação



Tel.: (27) 99968-5641

omalhete@gmail.com



Luiz Sérgio Castro

lsfcastro@gmail.com

SIMONÉSIA SEDIA 22º ENCONTRO DOS MAÇONS DA REGIÃO DO CAPARAÓ



Por Carlos H Cruz - Fonte: Portal do Caparaó

PODCAST



Clique aqui para ouvir o áudio desta matéria

A Loja Maçônica União de Simonésia promoveu uma grande festa, no sábado, 17/08, em comemoração ao Dia do Maçom e também aos 37 anos de sua fundação. A noite festiva reuniu mais de 400 convidados entre maçons e familiares e jovens da Ordem DeMolay.

O 22º Encontro Regional dos Maçons foi um evento com a presença da maçonaria de toda a região. Presidida pelo Venerável Mestre Gideon Eufrásio de Oliveira e com a participação do Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil (GOB) em Minas Gerais, Altamiro Lourenço de Souza, a comemoração foi dividida em dois momentos: a cerimônia comemorativa e um baile.

RECONHECIMENTO

Durante a cerimônia, também foram prestadas homenagens indicadas pelas lojas aos membros que se destacaram no último ano. Foram reconhecidos pela Maçonaria Regional: Diego Soares Rodrigues, Loja Maçônica Agostinho de Souza Lima; Luciano Cerqueira Hott, Loja Maçônica Arte e Virtude; Fernandes de Paula Domingos Neto, Loja Maçônica Fraternidade Caiense; Dalmiro Francisco de Abreu, Loja Maçônica Fraternidade Prudência e Luz; Randerson Duvanel Rodrigues, Loja Maçônica Fraternidade Regional 33; Antonio Carlos Dornelas, Loja Maçônica Liberdade e Fraternidade III; Jander da Silva Almeida, Loja Maçônica Libertas Quae Será Tamem; Romário dos Passos, Loja Maçônica Propter Humanitatem; Willian Mendes, Loja Maçônica Renascimento e Justiça; Edmar Lopes da Silva, Loja Maçônica Renúncia e Pureza; Roberto Henrique de Souza; Luiz Gonzaga Moreira, Loja Paz e Liberdade; Antonio Salvador Nunes, Loja Maçônica Tríplex Aliança; Obedes Fernandes da Silva, Loja Maçônica União de Manhauçu; Paulo César Moreira, Loja Maçônica União Liberdade e Justiça e Ademilson Alves Feitosa, Loja Maçônica União de Simonésia

Ainda em forma de lembrar a trajetória da Loja União de Simonésia, o maçom Luiz José Lopes Isidoro fez um relato da história da fundação e dos trabalhos nesses 37 anos. Ele é um dos fundadores e completou 47 anos na Maçonaria.

Durante a solenidade, de forma especial, recebeu um certificado de reconhecimento da Loja Maçônica União de Simonésia.

Também foram entregues as distinções aos maçons que completaram 25 e 35 anos de dedicação à Ordem. Elias Rodrigues Temer recebeu o Título de Benemérito da Ordem Maçônica por 25 anos de atividades e os maçons Jorge Calegário Prata, Jose Geraldo de Souza e Vicente Nunes Valim receberam Título da Estrela da Distinção Maçônica ao completarem 35 anos.

Em seguida, o maçom Mateus Ferreira Satler apresentou uma palestra sobre a Maçonaria.

A cerimônia foi encerrada com a definição da próxima sede do encontro. Em 2020, a Loja Maçônica Fraternidade Regional 33 – Manhauçu – deverá promover o 23º Encontro Regional, provavelmente no dia 22 de agosto de 2020

HOMENAGEM AO DIA DO MAÇOM E AO PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO



Clique aqui

PODCAST

Ouçá o áudio deste artigo



Em uma noite muito especial, acompanhado da família maçônica e da sociedade civil e militar, o Grande Oriente do Brasil e o Grande Oriente do Brasil de São Paulo, realizaram a cerimônia em Homenagem ao Dia do Maçom e ao Patrono do Exército Brasileiro.

Na abertura do evento, o Sapiientíssimo Irmão Ademir Cândido, Grão-Mestre Geral Adjunto deixou a mensagem de júbilo e pertencimento por fazer parte da ordem e em especial ao Grande Oriente do Brasil, da importância dos ideais maçônicos de Liberdade, Igualdade e Fraternidade em favor da humanidade, da sua felicidade em ver ali a família maçônica reunida com os militares presentes com o Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar, com a sociedade civil organizada, formando um elo indivisível de pessoas de bons costumes, também fala sobre a importância do Maçom Emérito e Grão Mestre Geral de Honra do GOB, o Patrono do Exército Duque de Caxias, que é um exemplo de Patriota e ser humano no passado, no presente e com certeza sempre será no futuro

O General de Brigada Alexandre Porto, em suas palavras, agradece a oportunidade da convivência com os maçons, do qual entende que possuem os mesmos ideais de Liberdade e Patriotismo que o Exército Brasileiro, que essa convivência perdure por muitos e muito anos, que os brasileiros devem ser o esteio e o basamento de um Brasil promissor, que se sente honrado pelo Patrono do Exército, durante décadas continuar sendo um exemplo de retidão, dedicação e comprometimento com a Pátria e o Povo Brasileiro, que é um herói do Brasil.

O Grão-Mestre do GOB-SP, Eminentíssimo Irmão Gerson Magdaleno, também deixou sua mensagem pessoalmente aos irmãos presentes, enfatizando

zando da importância dos maçons e brasileiros, focarem em ações concretas de trabalho em favor da sociedade em vez de discursos, que o exemplo é o único condutor de atitudes e da importância da Fraternidade entre os povos para uma vida feliz e saudável, agradeceu as centenas de pessoas presentes e parabenizou os irmãos que trabalharam com afinco na organização.

Presentes, entre outros, os Irmãos Ademir Cândido da Silva, Grão-Mestre Geral Adjunto, representando o Grão-Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil; Gerson Magdaleno, Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil de São Paulo; Carlos Teixeira Filho, Presidente da Soberana Assembléia Federal Legislativa; Aníbal Martinez, Secretário Geral de Relações Públicas; Arlindo Batista Chapetta, Secretário Geral de Comunicação; João José Viana, Secretário Geral Adjunto de Comunicação, Paulo Roberto de Medeiros, Secretário Estadual de Orientação Ritualística; e Márcio André Rodrigues Marcos, Secretário Estadual Adjunto de Relações Internas, José Dias, Secretário Estadual Adjunto de Comunicação.

Dentre as autoridades militares, destacamos: General de Brigada Alexandre de Almeida Porto, Comandante da 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea; Coronel Ricardo Fukumoto, Comandante do 2º Batalhão de Infantaria Leve; Tenente Coronel Carlos Rocha, Comandante da Fortaleza de Itaipu; Coronel Aviador Jailson Oliveira da Silva, Comandante da Base Aérea de São Paulo; Capitão de Fragata Carlos Manden Soares, Comandante do Grupamento de Patrulha Naval do Sul / Sudeste; e Coronel PM Rogério Silva Pedro, Comandante do Comando de Policiamento do Interior VI, o Sr. José Gomes Freire, representou o Secretário Municipal de Cultura de Santos, Sr. Rafael Leal." " "

O Malhete

Edição nº 125 - 09/2019

Clique aqui e ouça o áudio de todas as matérias desta edição

You Tube
PLAYLIST